

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES**

SUSY DE AZEVEDO FLEURY SANTOS

**A PRÁTICA ARTÍSTICA: CRIAR E RESSIGNIFICAR POR MEIO DA
REUTILIZAÇÃO DO LIXO NO ESPAÇO ESCOLAR.**

MANAUS

2025

SUSY DE AZEVEDO FLEURY SANTOS

**A PRÁTICA ARTÍSTICA: CRIAR E RESSIGNIFICAR POR MEIO DA
REUTILIZAÇÃO DO LIXO NO ESPAÇO ESCOLAR.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós –
Graduação em Artes - PROFARTES, para
obtenção do título de Mestre em Artes Visuais da
Faculdade em Artes da Universidade Federal do
Amazonas/UFAM. Linha de pesquisa: Processos
de ensino aprendizagem e criação em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos.

Orientador: Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos.

MANAUS

2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237p

Santos, Susy de Azevedo Fleury

A prática artística: criar e ressignificar por meio da reutilização do lixo no espaço escolar. / Susy de Azevedo Fleury Santos. - 2025.
82 f. ; 31 cm.

Orientador(a): Evandro de Moraes Ramos.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, Manaus, 2025.

1. Ensino ambiental. 2. Ensino Fundamental I. 3. Práticas artísticas. 4. Reciclados. I. Ramos, Evandro de Moraes. II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes. III. Título

FOLHA DE APROVAÇÃO

SUSY DE AZEVEDO FLEURY SANTOS

A PRÁTICA ARTÍSTICA: CRIAR E RESSIGNIFICAR POR MEIO DA REUTILIZAÇÃO DO LIXO NO ESPAÇO ESCOLAR.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós –
Graduação em Artes - PROFARTES, para
obtenção do título de Mestre em Artes Visuais da
Faculdade em Artes da Universidade Federal do
Amazonas/UFAM. Linha pesquisa: Processos de
ensino aprendizagem e criação em Artes.

Aprovado em:27/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos.
Presidente

Pro. Dra. Sheila Cordeiro Mota.
Membro

Prof. Dra. Rosejane da Mota Farias.
Membro

Dedico,

Aos meus queridos avós maternos, Sr. José Alves Ferreira (in memoriam) e Sra. Noêmia de Azevedo Ferreira,

Com eterna gratidão e amor, dedico minha dissertação de mestrado a vocês, que sempre foram a rocha firme e a luz guia em minha vida. Vocês me ensinaram o verdadeiro significado da força e da coragem, mostrando que ser forte e destemida é enfrentar vida com o coração cheio de esperança e determinação.

Obrigada por cada conselho, cada abraço e cada palavra de incentivo. Suas histórias ensinamentos são as raízes que sustentaram e sustentam meu crescimento e me inspiram a ser uma pessoa melhor a cada dia.

Com todo meu amor,

Susy de Azevedo Fleury Santos.

AGRADECIMENTOS

Deus

Primeiramente, a Deus, por me sustentar e me conduzir com sabedoria e inteligência ao longo dessa caminhada.

Família

Aos meus avós maternos, Sr. José Alves Ferreira (in memoriam) e Sra. Noêmia de Azevedo Ferreira, por sempre acreditarem em mim e por me incentivarem a ser forte e enfrentar todas as dificuldades no decorrer desta jornada.

Aos meus irmãos, Mardem de Azevedo Fleury, Suzana de Azevedo Fleury e Marlon Ronnã de Azevedo Fleury, por sempre me incentivarem e por estarem dispostos a ajudar quando precisei.

Colegas

A todos os meus colegas de curso, que não mediram esforços para estarmos juntos e por sempre me estenderem a mão.

Gestora

À minha gestora, Josiane Costa de Sousa, da Escola Estadual de Tempo Integral Machado de Assis, Educandos, Manaus/AM, por sempre me incentivar e apoiar em todos os momentos que precisei durante a realização desta pesquisa.

Professores

Por fim, agradeço aos meus professores e ao meu orientador, Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos, por todos os ensinamentos transmitidos a mim. A vocês, meu eterno respeito, admiração e gratidão.

“O sujeito pensante
não pode pensar sozinho;
não pode pensar sem a co-participação
de outros sujeitos
no ato de pensar sobre o objeto.
Não há um “penso”;
mas um “pensamos”;
É o ‘pensamos’ que estabelece o ‘penso’
e não ao contrário.
Esta co-participação dos sujeitos
no ato de pensar se dá na comunicação.
O objeto, por isso mesmo,
não é a incidência terminativa
do pensamento de um sujeito,
mas o mediador da comunicação.”

Paulo Freire.

RESUMO

A presente pesquisa refere – se ao processo de ensino aprendizagem e criação em Artes, com o objetivo do reaproveitamento de resíduos sólidos como prática artística no ambiente escolar, destacando as habilidades artísticas dos (as) estudantes, e desenvolver a responsabilidade socioambiental em relação à natureza, tornando (a) os (as) estudantes, importantes agentes mediadores (as) dentro da própria escola e sociedade, pois os mesmos passaram a agir de forma consciente durante a pesquisa realizada a partir do processo de criação. Esta pesquisa foi proposta para os estudantes do 5º ano do Ciclo II anos iniciais do Ensino Fundamental I, da Escola Estadual de Tempo Integral Machado de Assis, localizado na Rua Amâncio de Miranda, N° 90, bairro Educandos, Manaus/AM. A pesquisa é caracterizada com base no método científico, identificada como abordagem mista, (pesquisa qualitativa e quantitativa), pesquisa bibliográfica de artigos, dissertações, revistas e sites da *web*, pesquisa de campo que constituíram de observações e análise de dados, através de visitas *in loco* e, utilizando técnicas de observação participantes, entrevistas semiestruturadas e a exposição das produções artísticas dos estudantes.

Palavras-chave: ensino ambiental; ensino fundamental I, prática artística; reciclados.

ABSTRACT

This research refers to the teaching-learning and creation process in Arts, with the aim of reusing solid waste as an artistic practice in the school environment, highlighting the students' artistic skills, and developing socio-environmental responsibility in relation to nature, making the students important mediating agents within their own school and society, as they began to act consciously during the research carried out from the creation process. This research was proposed to students in the 5th year of Cycle II of the initial years of Elementary School I, at the Machado de Assis Full-Time State School, located at Rua Amâncio de Miranda, No. 90, Educandos neighborhood, Manaus/AM. The research is characterized based on the scientific method, identified as a mixed approach, (qualitative and quantitative research), bibliographical research of articles, dissertations, magazines and websites, field research that consisted of observations and data analysis, through on-site visits and, using participant observation techniques, semi-structured interviews and the exhibition of the students' artistic production.

Keywords: environmental education; primary education; artistic practice; recycled materials.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS.

Figura 1 - Temas Transversais - (TTs)	11
Figura 2- Temas Contemporâneos Transversais - TCTs	11
Figura 3 - Cores dos recipientes da coleta seletiva.	11
Figura 4 – Vicente José de Oliveira - Vik Muniz	11
Figura 5 - Arthur Bordalo - Bordalo II	11
Figura 6- Eduardo Sanches Loria Srur - Eduardo Srur	11
Figura 7- Grupo Escolar Machado de Assis – 1924.....	11
Figura 8- Escola Estadual Machado de Assis – 2024.....	11
Figura 9 - Antiga Olaria Provincial transformada no Instituto Educandos Artificies (Edifício no ponto mais alto), atual bairro Educandos.	11
Figura 10 - Início da pesquisa - Escola Estadual Machado de Assis/2023.	11
Figura 11- Estudante participante da pesquisa.	11
Figura 12 - Exibição dos documentários.	11
Figura 13- Tavor Whelan e Rua Meegan, Bordalo II: a life of waste, 2917, IFB, Irlanda.	11
Figura 14- Lucy Walker. Lixo Extraordinário, documentário 2010. O2 Filmes, Brasil.	11
Figura 15- pesquisa de campo no Complexo do Amarelinho, Educandos/2023.	11
Figura 16 - pesquisa de campo no Complexo do Amarelinho, Educandos/2023	11
Figura 17 - Tubos sonoros feitos de cano de PVC.....	11
Figura 18 - Primeira fase do jogo Gamer Eco Tnes - Parque Senador Jefferson Peres.	11
Figura 19 - Segunda fase do Jogo Gamer Eco Tunes - Praia da Ponta Negra	11
Figura 20 - Criação dos bonecos em folhas de alumínio.....	11
Figura 21 - Aplicação da técnica da papietagem/2024.....	11
Figura 22 - Resultado da obra Movimentos do corpo humano.....	11
Figura 23 - Variedades de rolos de papel.	11
Figura 24 - Criação das mandalas Amazônicas.	11
Figura 25 - Mandalas Amazônicas.....	11
Figura 26 - Embalagens vazias de ovos.....	11
Figura 27 - Pinturas das embalagens.	11
Figura 28 - Resultado da atividade Quem sou eu?.....	11
Figura 29 - Quem sou eu?.....	11
Figura 30 - Latas de alumínio.	11
Figura 31 - Recorte das latas de alumínio.....	11
Figura 32 - Pescaria na feira da Panair.	11
Figura 33 - Botões de plástico.....	11
Figura 34 - Pintura na base de MDF.	11
Figura 35 - Mosaico Planeta Terra.....	11
Figura 36 - Exposição artística.....	11

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACAMJE	Associação dos Catadores do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho.
BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
CEB	Câmara de Educação Básica.
CNE	Câmara Nacional de Educação.
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente.
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica.
EA	Educação Ambiental.
FAAP	Fundação Armando Álvares Penteado.
LOMAM	Lei Orgânica do Município de Manaus.
MA	Meio Ambiente.
MMA	Ministério do Meio Ambiente.
ONU	Organização das Nações Unidas.
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais.
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental.
PPP	Projeto Político Pedagógico.
RCA	Referência Curricular Amazonense.
TCs	Temas Contemporâneos.
TCTs	Temas Contemporâneos Transversais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 Objetivo Geral	14
1.1.2 Objetivos Específicos	14
1.2 JUSTIFICATIVA	14
1.3 APORTE TEÓRICO	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Arte	16
2.2 Cultura	17
2.3 Educação	18
2.4 Breve histórico sobre a Educação Ambiental (EA)	19
2.5 Educação Ambiental e sua inserção nas práticas educacionais	20
2.6 Lixo	22
2.7 Coleta seletiva	23
2.8 Reciclagem	25
2.9 ARTISTA SUSTENTÁVEIS	25
2.9.1 Vik Muniz	26
2.9.2 Arthur Bordalo	27
2.9.3 Eduardo Srur	28
2.10 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE ARTES VISUAIS	30
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	32
3.1 Abordagem da pesquisa – qualitativa e quantitativa	32
3.2 Pesquisa bibliográfica	32
3.3 Pesquisa de campo	32
3.4 Delimitação dos grupos participantes da pesquisa	33
3.5 Procedimentos éticos na pesquisa	34
3.6 Técnicas aplicadas para a coleta de informações da pesquisa	34
3.7 Escola Estadual Machado de Assis e sua localização no espaço geográfico	35
3.8 Bairro Educandos – Constantinópolis	36
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
4.1 Resultados	38
4.2 Primeira etapa: contextualização da pesquisa	38
4.3 Segunda etapa: contextualização do “Lixo” e “Reciclagem”	39
4.4 Terceira etapa: exibição dos documentários	40
4.5 Quarta etapa: atividade externa no Complexo Amarelinho	41

4.6 Quinta etapa: coleta seletiva dos materiais para o processo de criação	44
4.6.1 Obra: Movimentos do corpo humano	45
4.6.2 Obra: Mandalas das flores Amazônicas	47
4.6.3 Obra: Quem sou eu?	48
4.6.4 Obra: Pescaria na feira da Panair	50
4.6.5 Obra: Planeta Terra	52
4.6.6 Sexta etapa: Exposição Artísticas no espaço escolar	55
4.2 DISCUSSÃO	56
4.2.1 Feedback dos estudantes	56
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	64
ANEXOS	79

1 INTRODUÇÃO

A arte é feita de muitas coisas, como cores, formas, sentimentos, ideias, técnicas, inspirações e experiências. É uma expressão da criatividade humana que pode ser vista em pinturas, esculturas, música, dança, teatro e muito mais. Com base nos efeitos da arte em relação as coisas, é o que se apresenta esta pesquisa com a finalidade de analisar a arte no contexto escolar, especificamente como uma disciplina que possibilite a produção criativa dos estudantes, a partir de uma releitura sobre o processo de criar e reciclar o lixo reutilizável. Ao mesmo tempo em que incentiva a produção artística e educação ambiental.

Neste contexto, a arte é uma grande transformadora da capacidade do indivíduo em se transformar a partir das mudanças de ideias e atitudes. Assim, o educador (a) em Artes Visuais, no processo de ensinar e aprender, mostra as possibilidades de diminuir os impactos ambientais relacionados ao descarte do lixo, tendo em vista que os estudantes levam o aprendizado para suas residências, vida estudantil e como consequência melhora o comportamento de sua comunidade em geral.

Diante do exposto, a pesquisa: A prática artística: criar e ressignificar por meio da reutilização do lixo no espaço escolar, realizado com os estudantes do 5º ano do Ciclo II anos iniciais do Ensino Fundamental 1¹ da Escola Estadual Machado de Assis, tem como objetivo principal reutilizar o lixo descartável no ambiente escolar, e transforma-lo, utilizando técnicas no processo de criação artística.

Esta dissertação encontra-se organizada em quatro seções, na primeira sessão, encontram-se a introdução com uma breve reflexão sobre o tema tratado, o problema da pesquisa, os objetivos (geral e específicos), justificativa, um aporte teórico preliminar, na segunda seção e subseções apresenta-se uma contextualização das bases teóricas, referentes a história, os conceitos e as legislações que embasam a pesquisa, destacando os artistas sustentáveis, destacando as obras artísticas e o processo da criação artística com o lixo. Na terceira seção e subseções, trata-se da metodologia adotada na pesquisa, cada etapa da realização da pesquisa. E na quarta seção e subseções, refere-se aos resultados e discursões da pesquisa, realizada com os estudantes por meio de um questionário. E, em seguida, tem-se as considerações finais, apêndices e os anexos.

¹ Ciclo II anos iniciais do Ensino Fundamental I, período é constituído do 1º ao 5º ano, que é o processo de alfabetização do estudante é iniciado. Base Comum Curricular, BNCC (2010).

1.1 OBJETIVOS.

1.1.1 Objetivo Geral.

Analisar como a utilização de materiais reciclados em práticas artísticas no espaço escolar pode fomentar a criatividade, a educação ambiental e a responsabilidade socioambiental dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, anos iniciais, ciclo II da Escola Estadual de Tempo Integral Machado de Assis.

1.1.2 Objetivos específicos.

Os objetivos específicos foram definidos como:

- a) Investigar como as práticas artísticas com materiais reciclados podem influenciar a criatividade dos estudantes no espaço escolar.
- b) Identificar a percepção dos estudantes sobre a reciclagem antes e após a implementação do projeto artístico;
- c) Verificar se a utilização de materiais reciclados no espaço escolar, potencializa a conscientização ambiental e a responsabilidade socioambiental,
- d) Propor a integração de práticas artísticas sustentáveis no currículo escolar.

1.2 JUSTIFICATIVA.

Sabemos que o ambiente escolar é uma das principais ferramentas transformadoras da sociedade, pois é nela que a formação de novos valores, da convivência em sociedade e da aquisição de conhecimentos acontece.

As experiências profissionais adquiridas a partir do ano de 2014, apresentações escolares, participações em projetos, que em sua maioria foram voltados para a Educação Ambiental (EA), despertava o interesse em realizar projetos escolares que envolvesse o ensino das Artes Visuais e Educação Ambiental, especificamente a reciclagem, um projeto de criação artística que abordasse os 3Rs da Sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), envolvendo os estudantes da Educação Básica, sendo oportunizado no Mestrado Profissional em Artes.

Ministrando aulas de Artes Visuais para séries do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I anos iniciais ciclo II na EETI Machado de Assis, que ao seu lado direito encontra-se o Rio Negro, onde a paisagem é modificada por várias casas de palafitas, (construções feitas em estacas de madeira, embarcações de grande e pequeno porte e casas flutuantes). No entanto, alguns dos moradores são estudantes da referida escola, que conhecem, relatam sua vivência as margens deste rio; acompanham a vazante e a cheia e além do mais, o impacto ambiental que ali se encontra, modificando assim a paisagem.

Nesse contexto, despertou-me o interesse em desenvolver este projeto, com os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, Ciclo II, com o intuito de inserir como prática rotineira a preservação e a organização do meio ambiente, a importância da coleta seletiva. A partir dessa temática, despertar no estudante o seu universo artístico, seus sentimentos e suas expressões através da reutilização do lixo reciclável feito a partir da coleta seletiva do ambiente escolar, desenvolvendo a capacidade criadora, dar ênfase à criação de um mundo de possibilidades, dar um novo conceito, uma nova forma, um novo olhar através da arte.

É neste contexto que se justifica a realização desta pesquisa, tendo em vista que, a utilização dos resíduos sólidos em práticas artísticas no espaço escolar, tem potencial para fomentar a criatividade, a educação ambiental e a responsabilidade socioambiental dos estudantes. Portanto, é essencial investigar e identificar estratégias eficazes para superar essas barreiras e implementar práticas artísticas sustentáveis e criativas.

1.3 APORTE TEÓRICO.

Para a realização desta pesquisa, o aporte teórico foi composto, por documentos primários e secundários. Nos documentos primários estão a Constituição Federal (1988), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino Fundamental de Nove Anos; Lei Federal nº 9.795/99 de 27 de abril de 1999, que instituiu no Brasil a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), BRASIL. Lei nº 044/2014, que institui o calendário oficial de Manaus, Coleta Seletiva na escola, no condomínio, na empresa, na comunidade e no município (2001); As grandes diretrizes da Conferência da Conferência de Tbilisi/ organizado pela UNESCO (1997), Base Nacional Comum Curricular (2017) e Referencial Curricular Amazonense (2019).

Nos documentos secundários onde são tratadas as teorias e estudos sobre o ensino da Arte, aproveitamento, criar e reciclar o lixo estão os teóricos Freire (1996); Blanca e Elida Tessler (2002); Marcatto (2002); Patrício (2012); Sru (2012); Lopes (2013); Revista #198 Bordalo II no Jardim Gulbenkian (2018); Barbosa (2019); Temas Contemporâneos Transversais (2019); Reis (2021); Santos (2021); Machado (2023), Machado e Moraes (2024) e Silva (2024).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

2.1 ARTE.

A arte é uma linguagem composta por signos verbais (gestos, sons, luzes), e não verbais (linhas, cores, formas, espaços, entre outros), símbolos, códigos, que querem interpretação. Um recorte da realidade vivida, sonhada e desejada, parte do imaginário, onde o artista atribui um significado.

A arte tem o poder de atingir tanto a emoção, quanto o intelecto do indivíduo, mobilizando áreas profundas e secretas da vivência do ser humano. Medos, referências, imagens, frutos de experiências do mundo natural, sensível, visível, porém, de fantasias, memórias, projeções, visualizações de um universo invisível.

É possível dizer, então, que arte, são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que é arte, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas (Coli, 1995, p. 8).

A arte, como uma linguagem transmite vários significados que tem representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais, que caracterizam a

sociedade ou um grupo social, por meio das tradições e crenças. A arte é concebida como um fazer, um exprimir, também, uma representação de uma parte do que perceber “um recorte”. Considerando um diálogo entre o artista, o material e o espectador.

2.2 Cultura.

Para falar sobre cultura, é necessário antes, definir-se o que é cultura. Em determinado sentido, cultura é qualquer transformação que o homem processa na natureza e que o distingue dos outros animais.

A primeira definição de cultura, que foi formulada do ponto de vista antropológico, pertence a Edward Taylor (1871), no primeiro parágrafo de seu livro *Primitive Culture*, aborda que: “Cultura pode ser um objeto de um estudo sistemático, pois trata-se de um fenômeno natural que possui causas e regularidades, permitindo um estudo objetivo e uma análise capaz, ele proporciona a formulação de leis sobre o processo cultural e a evolução”.

Assim, a cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos que produzem sua cultura, buscando assim sua existência no mundo, para que façam sentido as suas práticas costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam.

LARAIA (2001), em seu livro titulado *Cultura um conceito antropológico*, aborda que, umas das primeiras preocupações dos estudiosos com relação à cultura refere-se a sua origem. Em outras palavras, como o homem adquiriu este processo extra – somático que o diferenciou de todos os animais e lhe deu um lugar privilegiado na vida terrestre? Nessa razão a resposta, afirma que:

O homem adquiriu, ou melhor, produziu cultura a partir do momento em que seu cérebro, modificado pelo processo evolutivo dos primatas, foi capaz de assim proceder. (LARAIA, 2001, p. 28).

Somente o homem, graças ao poder de raciocínio, é dotado de cultura. Quando vivia nas cavernas, durante a pré-história, aprendeu a utilizar do fogo e a cozinhar os alimentos. Percebeu também que poderia fabricar instrumentos, para se defender dos predadores. Mais adiante, dominou a técnica da agricultura e criar animais.

Para entender melhor o que é cultura, precisamos destacar que o ser humano precisa, ao longo do seu ciclo de vida sanar duas necessidades básicas: subsistência e existência:

Subsistência: O homem não pode prescindir de se manter vivo, já que sua sobrevivência dá sentido à sua existência. Nessa esfera, ele precisa, no mínimo, de alimento, repouso, território, guarida, saúde, autodefesa e condições de reprodução como qualquer outro animal.

Existência: Por estar vivo e se diferenciar dos outros animais, o homem precisa de qualidade de vida. Neste contexto, ele precisa de conforto, bem-estar, reconhecimento, poder, experiência estética, prazer e espiritualidade, entre outros elementos.

Dentre esses conceitos amplos, o indivíduo pode ser definido como culto e social, que busca de várias formas a existência e sua diferenciação entre os outros indivíduos, a sua realidade social. O nível de cultura é bastante extenso, de qualquer forma, o indivíduo precisa se diferenciar em determinadas técnicas, a fim de encontrar seu lugar.

2.3 Educação.

A educação como prática social que ocorre em diferentes espaços e momentos da produção da vida social, tem como objetivo a formação integral dos sujeitos. A educação vai além do ensinar, envolve provisão de possibilidades de autoconhecimento e valores éticos, visando a transmissão dos valores necessários ao convívio, a manutenção e desenvolvimento da sociedade como um todo. Segundo Brandão (1989, p. 7), ninguém escapa da educação, leia-se o pensamento do autor: “Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação”.

Entende-se que a educação escolar pode ser tanto conservadora quanto transformadora. A partir da apropriação do conhecimento pode ocorrer a transformação e a resolução dos problemas sociais, sendo o educando formado como cidadão ativo capaz de transformar, modificar o meio que está inserido. A escola tem o papel de trabalhar com a participação da comunidade, ser democrática, onde todos na escola têm o direito de decisão. O trabalho que é desenvolvido no interior da escola deve possibilitar ao estudante o desenvolvimento da sua autonomia.

Segundo Freire (1996, p. 15):

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classe populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Não há uma forma única de se educar, todos estão sendo ensinados e ensinando, para sua sobrevivência e ter com isso, experiências, e se ter lugar no espaço. Na educação escolar, que é uma educação formal, onde se organiza os pensamentos, apresenta as experiências, aguça curiosidades. É disso que Freire (1996) trata que, após os indivíduos serem inclusos no ambiente escolar, a educação que adquirem em sociedade, tem que ser respeitada. Saber lidar com diferentes saberes a partir dos conteúdos que são aprendidos. Saber ouvir, pois eles veem de diferentes regiões. As realidades dos indivíduos, diferem, ou seja, é necessário abrir janelas no ambiente escolar, os educadores têm que saber explorar esses diferentes níveis de pensamentos.

2.4 Breve histórico sobre a Educação Ambiental (EA).

A Lei nº 9795/1999 (Educação Ambiental) em seu artigo 1º define por educação ambiental “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/199, Art. 1º).

O livro “Primavera Silenciosa” (“Silent Spring”), de Raquel Carson publicado em 1962, foi a primeira reação, ou a primeira crítica mundialmente conhecida dos movimentos ambientalistas (ambientalismo, movimentos ecológicos ou movimento verde), este livro foi publicado na década de 60, por se tratar como um alerta ao público sobre as ameaças que os poluentes químicos orgânicos trazem ao ambiente e à população.

Em 1975 o Congresso de Belgrado, conhecida como Carta de Belgrado, encontro promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura, que estabelece as metas e princípios da Educação Ambiental (EA). Este é um dos documentos mais lúcidos e importantes gerados nesta década.

Esta carta contém os escritos, os princípios e as diretrizes da Educação Ambiental (EA) para todo o planeta. Por meio dela, pode-se examinar os objetivos e finalidades da Educação Ambiental (EA), bem como a instituição das seguintes categorias de objetivos a serem desenvolvidos com os indivíduos e grupos sociais:

I) Tomada de Consciência – sensibiliza para as questões ambientais, ajudando a tomar consciência do ambiente global e dos problemas a ele inerentes;

II) Conhecimento – auxiliar a compreensão do ambiente na sua totalidade e a relação entre homem e ambiente, bem como despertar para a participação ativa e responsável de cada indivíduo;

III) Atitude – ajudar a conquistar sentimentos de interesse pelo ambiente, valores ecológicos e a predisposição para agir na proteção e melhoramento do mesmo;

IV) Competências - ajudar a adquirir e desenvolver competências que possibilitem a resolução de problemas do ambiente;

V) Capacidade de Avaliação – auxiliar a análise e avaliação de programas e estratégias de educação em ambiente, atendendo aos fatores econômicos, sociais, estéticos e educativos;

VI) Participação - promover o sentimento de responsabilidade perante os problemas ambientais facilitando a tomada de medidas para a resolução dos mesmos. (*UNESCO, International Workshop em Environmental Education: Belgrade, 1975*).

Em síntese a Educação Ambiental (EA), é um direito e um dever de todos os cidadãos, conhecedores da interação que estabelece o meio social e natural. É indispensável ter em atenção a diversidade dos problemas ambientais, bem como perceber a nível psicológico e cultural que determina cada indivíduo, para que possa garantir o êxito dos modelos de intervenção ambiental.

2.5 Educação Ambiental e sua inserção nas práticas educacionais.

Segundo a Lei Federal nº 9.795/99 de 27 de abril de 1999, que instituiu no Brasil a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), no seu artigo I e II, Capítulo I, a Educação Ambiental é conceituada e desenvolvida, como:

Art. 1º Entende – se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não – formal.

A educação voltada para o Meio Ambiente ou Educação Ambiental (EA), está prevista na Constituição Federal, em seu artigo 225, inciso VI, a qual estabelece ser dever do Estado e todos promover a Educação Ambiental (EA) em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Segundo Reigota (1998, p. 47), “A escola tem sido historicamente o espaço indicado para a discussão e o aproveitamento de vários temas urgentes e de atualidade, como resultado de sua importância na formação dos cidadãos.” Portanto, por meio da Educação Ambiental (EA) nas escolas, é possível sim, apresentar mudanças comportamentais de forma continuada e sustentável em relação aos paradigmas culturais e educacionais da sociedade moderna, bem como nos padrões de produção e consumo, na revisão de valores, hábitos pessoais e coletivos da sociedade.

Nesse contexto, destaca-se na educação brasileira, os Temas Transversais (TTs) foram recomendados inicialmente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996 acompanhando a reestruturação do sistema de ensino. Nos PCNs os Temas Transversais eram seis: ética; saúde; meio ambiente; orientação sexual; trabalho; consumo/ pluralidade e cultura.

Figura 1 - Temas Transversais (TTs).



Fonte: [https://www. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/](https://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/)

Em 2010, a Câmara de Educação Básica (CEB), uma das câmaras que compõe no Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Resolução Nº 7, de 14 de dezembro, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino Fundamental de Nove Anos e orientações sobre as abordagens dos temas nos currículos:

Art. 16: Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual [...] que devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo. (CNE/CEB, 2010, p. 05).

As orientações, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e nos demais normativos da Educação Básica, apontam para a obrigatoriedade de as escolas trabalharem juntamente com o conteúdo científico e as áreas de conhecimento específico, os Temas Contemporâneos (TCs) de maneira intradisciplinar; interdisciplinar e transdisciplinar, fazendo associações e condução à reflexão sobre questões da vida cidadã (BRASIL, 2013).

Assim, na versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esses temas passaram a ser denominados Temas Contemporâneos (TCs):

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como as escolas em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar os currículos e às propostas a abordagem de temas contemporâneos (grifo nosso) que afetam a vida humana em escala local, regional, e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017, p. 19).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) foram ampliados para quinze, distribuições em seis macroáreas temáticas, dispostos na figura a seguir.

Figura 2- Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).



Fonte: [https://www. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/](https://www.http://basenacionalcomum.mec.gov.br/)

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são assim denominados por não pertencerem a uma disciplina específica, mas por transpassarem e serem pertinente a todas elas. Existem distintas concepções de como trabalha – los na escola. Essa diversidade de abordagens é positiva na medida em que possa garantir a autonomia das redes de ensino e dos professores.

2.6 Lixo.

Presente desde os primórdios da humanidade, o “Lixo” pode ser considerado como consequência do homem sobre o meio, ou seja, uma consequência social. Ainda na antiguidade

surge os primeiros depósitos de lixo, mas é na Idade Média que esses descartáveis, tornam – se um gigantesco problema.

A cultura de um povo ou comunidade caracteriza a forma de uso do ambiente, os costumes e os hábitos de consumo de produtos industrializados. No ambiente urbano, tais costumes e hábitos implicam na produção exagerada de lixo e a forma com que esses resíduos são tratados ou dispostos no ambiente, gerando intensas agressões aos fragmentos do contexto urbano.

Lixo é uma palavra latina (*lix*) que significa cinza, vinculada às cinzas dos fogões. Segundo Ferreira (1999), lixo é “aquilo que se varre da casa, do jardim, da rua e se joga fora; entulho. Tudo o que não presta e se joga fora. Sujidade, sujeira, imundície. Coisa ou coisa inúteis, velhas, sem valor”.

O termo ‘lixo’ é muito abrangente e, genericamente, utilizado para caracterizar resíduos e materiais, gerados a partir da atividade humana, que não mais são úteis para a humanidade e necessitam ser eliminados. São objetos, substâncias ou materiais sem mais valor ou função, que se tornaram indesejáveis, obsoletos ou descartáveis no meio social.

2.7 Coleta Seletiva.

A coleta seletiva consiste num conjunto de etapas desde a separação dos resíduos (popularmente lixo), para reaproveitar como matéria prima na produção de novos produtos ou dar – lhes outras destinações adequadas. O Ministério do Meio Ambiente (MMA) define coleta seletiva da seguinte maneira:

Trata – se de um tipo de tratamento dado ao resíduo, que começa na fonte geradora com a segregação ou separação dos materiais em orgânicos e inorgânicos; e em seguida com a sua disposição para sua destinação, que poderá ser disposta na porta de sua residência, estabelecimento comercial ou indústrias, para posterior coleta porta – a porta realizada pelo poder público por catadores. Posteriormente esse material será separado ou triado nas centrais de triagem, em papel (papelão; jornal; papel branco...), plástico) pet; pvc; pp.), metal (alumínio; flandre; cobre...), embalagens compostas tec., os quais serão organizados e enfardados, e vendidos para serem reciclados, tornando – se um outro produto ou insumo, na cadeia produtiva. (MMA, 2015).

A fim de facilitar a separação dos resíduos, a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 275, de 25 de abril 2001 estabelece o código de cores padrão para os diferentes tipos de resíduos.

Figura 3 - Cores dos recipientes da coleta seletiva.



Fonte: <https://camplix.com.br/empresa/>.

O ambiente escolar é muito propício para a coleta seletiva. Isto porque, além da destinação correta dos resíduos, essa é uma ação que conscientiza os estudantes sobre a responsabilidade ambiental e ensina a importância da reciclagem para a construção de um mundo melhor para todos. Por isso, refletir sobre o lixo na escola é um meio de trabalhar conceitos, valores, atitudes, posturas e éticas, pois é um trabalho de grande importância que envolve a realidade do dia – a – dia de cada um. O fato de ter importância, não quer dizer que é prazeroso como afirma Medeiros (2010, p.165 – 167). “[...] É preciso estabelecer uma relação prazerosa entre o conhecimento, em que o aluno compreenda a evolução do científico – tecnológico que está à sua volta.”

Todos os dias, a escola gera muito lixo, durante o recreio, em sala de aula, banheiros, nos ambientes administrativos e pedagógicos da escola. Conforme Guimarães (2006) preocupar – se com o lixo produzido na sala de aula dentre outros locais deve ser uma prioridade, mesmo porque todo cuidado com o meio ambiente deve começar pelo lugar mais próximo de nós, ou seja, em casa e na escola.

A coleta seletiva vai ao encontro do princípio dos 3Rs da Sustentabilidades, sendo eles: reduzir; reutilizar e reciclar. Para o MMA (2015):

Reduzir significa consumir menos produtos e preferir aqueles que ofereçam menor potencial de geração de resíduos e tenham maior durabilidade.

Reutilizar é, por exemplo, usar novamente as embalagens. Exemplo: os potes plásticos de sorvetes servem para guardar alimentos ou outros materiais.

Reciclar envolve a transformação dos materiais para a produção de matéria – prima para outros produtos por meio de processos indústrias ou artesanais. É fabricar um produto a partir de um material usado. Podemos produzir papel reciclado, papéis usados. Papelão, latas, vidros e plásticos também podem ser reciclados[...] (Grifei).

Segundo a publicação Pólis, nº 31, 1998 “a hierarquia dos R’s segue o princípio de que causa menor impacto evitar a geração do lixo do que reciclar os materiais após seu descarte.” Porém nem todo o princípio é posto em prática e uma importante questão é levantada: “[...] tem-se observado que a adoção do princípio dos 3R’s fica, na maioria das vezes, no campo da teoria, pois os programas de coleta seletiva trabalham efetivamente o terceiro R, que é o da reciclagem” (Bringhenti, 2004, p. 14).

Diante disso, precisa – se de uma mudança brusca no comportamento da sociedade para que se obtenha a prática cotidiana dos dois primeiros R’s acima citados. Tal mudança será alcançada por meio da educação ambiental como forma de conscientização

2.8 Reciclagem.

É o processo de transformação de um material, cuja primeira utilidade terminou, em outro produto. A reciclagem apresenta as diferenciações sobre termos que envolve:

Reciclável: Indica que o material tem potencial de passar pelo processo da reciclagem, sendo transformado em outro novo material.

Reciclado indica que o material já foi transformado, passou pelo processo da reciclagem e voltará a ser comercializado.

Reciclar: consiste em transformar materiais já usados em outros novos, por meio do processo industrial ou artesanal.

Separar, é deixar fora do lixo, tudo que pode ser reaproveitado ou reciclado. Esta etapa pode ser realizada em casa, na escola ou na empresa (Secretaria do Estado do Meio ambiente/SP, 2001, p, 02 - 03).

Os termos acima apresentados sobre a reciclagem, têm o papel de diferenciar seus significados. Nessa perspectiva, a Educação Ambiental (EA) tem como potencial de manter uma sociedade sustentável, além do reaproveitamento de resíduos como matéria-prima de novos produtos, tendo como objetivo de educar para preservar.

2.9 ARTISTAS SUSTENTÁVEIS.

No contexto da arte contemporânea e da educação ambiental, artistas como Vicente José de Oliveira Muniz, mais conhecido como Vik Muniz, Bordalo II (artista português), e Eduardo Sanches Loria Srur, conhecido como Eduardo Srur, desempenham papel fundamental na conscientização sobre a importância da reciclagem e da conservação do meio ambiente.

2.9.1 Vik Muniz.

Vik Muniz, nascido em 20 de dezembro de 1961, é renomado por suas obras que transformam materiais reciclados em impressionantes peças de arte, destacando-se pela sua habilidade em criar imagens icônicas a partir de lixo e sucata.

Figura 4 – Vicente José de Oliveira - Vik Muniz



Fonte: <https://quoartis.org/artist/vik-muniz/>

Tornou-se amplamente reconhecido por seu trabalho inovador e inspirado “Lixo Extraordinário”, utilizando materiais descartáveis e resíduos sólidos como sua matéria-prima, transformando o que é considerado lixo em uma expressão artística poderosa.

Lixo Extraordinário é um documentário de 2010, que retrata o trabalho do artista plástico Vik, com catadores de material reciclável no Aterro Metropolitano do Jardim Gramacho, fechado em 2012, no Rio de Janeiro.

Figura 5: Madonna Suelem, Vik Muniz - Rio de Janeiro/2008.



Fonte: <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/28615/16640>

Vik Muniz propõe uma inovação à pintura “Madonna” de Giovanni Bellini”, controversa com o histórico religioso. Suelem têm dois filhos sem união matrimonial, sendo que suas atitudes vão de encontro ao exemplo virginal de Madonna. Percebe-se uma crítica de Vik Muniz, apresentando quem é a verdadeira mãe do século XXI, não mais uma mulher submissa, seguidora dos moldes católicos, é independente, luta por sua dignidade, possui afeição e é responsável por sua família.

2.9.2 Arthur Bordalo.

Arthur Bordalo ou Bordalo II, nascido em Lisboa em 1987, artista de nacionalidade portuguesa, por sua vez, utiliza resíduos urbanos para construir esculturas monumentais de animais, simbolizando a relação entre o consumo desenfreado e a degradação ambiental.

Figura 6 - Arthur Bordalo - Bordalo II.



Fonte: <https://revistamar.com/amar/entrevistas/bordalo-ii/>

Bordalo II é artista da arte urbana começou no *graffiti* e tornou – se conhecido pelas suas esculturas feitas com lixo, expostas por todo mundo ao longo dos últimos anos, ele intitula – se como “um cidadão do mundo” onde não existem diferenças entre o artista e a pessoa que é, nas suas palavras. Parece que os momentos que ele indica como prioritários no seu desenvolvimento como artista são: o início da infância, com o gosto que sempre sentiu pelo desenho, os rabiscos – fomentados pelos avós; o início do *graffiti*, aos 11 (onze) anos e, mais tarde, a necessidade de uma passagem para o artista que é hoje.

Figura 7- Pintos, Bordalo II --- Hospital IPO Lisboa Portugal/2023.



Fonte: www.bordaloi.com

Bordalo II, destaca em seu trabalho como processo criativo, a escolha das peças, o local que vai ser exposto seu trabalho, materiais utilizados, a organização, sua visão na Sociedade Contemporânea, o Mundo e a Sociedade.

Para Bordalo II “a arte faz parte da cultura e a cultura é fundamental” para que exista uma evolução na sociedade. Para que sejam possíveis um desenvolvimento e uma mudança social, Bordalo II, considera que tudo “aquilo que tenha potencial para ter visibilidade”, é uma forma de contribuir para que isso aconteça. É importante que existam pessoas que se dediquem a sua vida a fazer coisas, que realmente interessem, só assim é possível existir uma evolução social.

2.9.3 Eduardo Srur.

Eduardo Srur, por meio de suas intervenções urbanas, provoca a reflexão sobre o impacto do lixo nas cidades e na natureza, utilizando materiais descartados como meio de expressão artística. O artista realizou diversas intervenções urbanas em grande escala na paisagem da cidade, apropriando - se de espaços como: pontes, viadutos, rios, parques públicos e até mesmo terrenos baldios para ambientação das suas intervenções urbanas.

Figura 8- Eduardo Sanches Loria Srur - Eduardo Srur.



Fonte: <https://www.eduardosrur.com.br/acoes/livro>

O artista realizou diversas intervenções urbanas em grandes escalas na paisagem da cidade, apropriando-se de espaços como: pontes, viadutos, rios, parques públicos e até mesmo terrenos baldios para ambientação das suas intervenções urbanas.

As referências artísticas do artista são o “próprio cotidiano”, a cidade é o laboratório de pesquisa, a paisagem urbana, os erros da cidade, coisas que aceitamos passivamente, mas já não fazem sentido para mim, essas inquietações é que geram o meu trabalho, as minhas inspirações”. (Srur, 2023).

Ao citar-se essas artísticas, a pretensão é unicamente de fomentar a apreciação pela arte, como também de promover a conscientização sobre a relevância da reciclagem e a urgência da conservação ambiental.

Figura 9 - Caiaques encalham em lixo no Rio Pinheiros – Caiaques - São Paulo, 2006.



Fonte: <https://www.eduardosrur.com.br/acoes/livro>

Com 100 Caiaques de polietileno e remos de alumínio, 150 manequins de plástico, roupas de tãctel, parafusos e cabos de aço, cordas de nylon e poitas de concreto. A intervençãõ Caiaques foi realizada em 2006 sobre as poluídas águas do Rio Pinheiros, na cidade de São Paulo. Essas esculturas flutuavam para chamar a atençãõ das condições do rio.

2. 10 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE ARTES VISUAIS.

A abordagem metodolõgica que o contexto contemporãneo apresenta, vem ao encontro dos princípios da arte-sensibilidade e imaginaçãõ, ao propor aos estudantes o ensino e a aprendizagem por meio de metodologias ativas capazes de possibilitar práticas e vivências integradoras do conhecimento entre as linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) de forma interdisciplinar, com os demais componentes e transdisciplinar com os Temas Contemporãneos Transversais (TCTs) para que o currículo se efetive.

No âmbito do ensino da Arte, deve-se considerar as dimensões que outrora foram apresentadas pela arte educadora brasileira Ana Mae Barbosa a Proposta Triangular (apreciar; fazer e contextualizar), figurada nas seis dimensões da Arte, apresentadas no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a saber:

Tabela 1 – Seis dimensões da Arte na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dimensões	Definições
Criaçãõ	Refere – se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata – se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética e sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensãõ trata do aprender o que estã em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisãõ, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
Crítica	Refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direçãõ a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturas vividas e conhecidas. Essa dimensãõ articula açãõ e pensamentos propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econõmicos e culturais.
Estesia	Refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relaçãõ ao espaço, ao tempo, ao som, à açãõ, às imagens, ao pr´prio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensãõ articula a sensibilidade e a percepçãõ, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoçãõ, percepçãõ, intuiçãõ, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
Expressãõ	Refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensãõ emerge da experiência artístca com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Reflexão	Refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.
----------	--

Fonte: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 192-193.

Essa pesquisa considera o desenvolvimento metodológico adotado pela Base Comum Curricular (BNCC) e citado no Referencial Curricular Amazonense (RCA), no que concerne às decisões pedagógicas orientadas pelo desenvolvimento de competências, que consiste no que os estudantes devem saber (considerando a constituição de conhecimento, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, no que devem saber-fazer. Ao considerar essas dimensões na construção de saberes, o fazer artístico ganha sentido e se torna significativo.

A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (2019, p. 25) referência principal do ensino da arte no Brasil, engloba o processo de ensino/aprendizagem nas Artes Visuais:

Leitura de imagem: apreciação da obra de arte, o senso estético e atribuir as qualidades das imagens.

Produção em arte: o fazer artístico, objetiva a criação de imagens expressivas.

Contextualização: o conhecimento da arte a partir de sua história, tempo e espaço.

A Proposta Triangular de Barbosa (2019) foi sistematizada a partir das condições estéticas e culturais da pós-modernidade e se caracterizou em arte/educação pela entrada da imagem, suas decodificações e interpretações na sala de aula junto à já conquistada expressividade.

Pode-se observar o envolvimento do estudante na aprendizagem como um processo integrado, envolvendo o corpo, as emoções, os sentimentos, os pensamentos e a criação. Considerando que na formação-ação, é fundamental vivenciar as propostas e, somente então, conhecer a capacidade de cada um. Assim sendo, as experimentações de todo o processo educativo são satisfatórias, os estudantes se destacam mais no desenvolvimento da criação artística e na capacidade de falar sobre a Arte.

As aulas de Artes Visuais, devem favorecer o acesso a este campo de conhecimento, com conteúdo significativo para os estudantes, busquem o aprendizado que vá além de “ornamentar” a escola ou mesmo, atuarem em atividades descontextualizadas e desconexas.

O educador (a) no decorrer de sua carreira profissional, tem o papel primordial de desenvolver a capacidade criadora de seus estudantes, para que o intelecto e imaginação estejam sempre paralelos um ao outro. É importante também que o educador (a) esteja pronto (a) para que possa resultar no trabalho final dos estudantes, não deixando os estudantes se desmotivarem pelas várias tentativas da realização da atividade

3. METODOLOGIA DA PESQUISA.

3.1 Abordagem da pesquisa – qualitativa e quantitativa.

Metodologicamente, a pesquisa é caracterizada como uma abordagem mista, em que a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa dão o direcionamento em relação as teorias e a aplicabilidade no campo da pesquisa.

Cada abordagem metodológica, teve um papel específico para a obtenção dos resultados da pesquisa. Enquanto a investigação qualitativa está direcionada ao que já foi produzido, isto é, a essência dos textos publicados como articuladora da mensagem que se quer produzir, com a finalidade de responder ao problema da pesquisa e, alcançar o objetivo geral. Neste contexto, a pesquisa quantitativa tem o papel de quantificar e analisar os dados coletados.

3.2 Pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo para qualquer investigação científica. Segundo Souza et al (2021, p. 65-66) dizem que a pesquisa bibliográfica.

É primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados.

Esta pesquisa, se sustenta na pesquisa bibliográfica ou em fontes secundárias, que compreendem todo o material impresso já publicado ou em formato eletrônico, como livros, artigos, dissertações, publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, pesquisas e monografias, entre outros. Tem caráter descritivo, pois descreve os temas propostos por meio da observação, registro, análise, classificação e interpretação dos fatos relacionados ao assunto.

3.3 Pesquisa de campo.

A pesquisa de campo, é o local onde se desenvolveu as ações para a coleta de dados. Para a realização da pesquisa de campo, foi necessário primeiramente:

- a) Delimitar o grupo que serviu como amostra para a pesquisa.
- b) Determinar as técnicas que foram aplicadas para coletar as informações necessárias para finalização da pesquisa.
- c) Determinar o espaço em que a pesquisa foi realizada.
- d) Descrever a escola que fez parte da pesquisa de campo e sua localização no espaço geográfico.

3.4 Delimitação dos grupos participantes da pesquisa.

Os grupos que serviram como amostra da pesquisa, foram compostos por estudantes de três séries do 5º ano do Ensino fundamental I, ciclo II, Anos Iniciais, turmas 1, 2 e 3, cada série contempla vinte estudantes, totalizando assim sessenta estudantes, com ou sem dificuldade de leitura e escrita.

Esta pesquisa realizou-se em dois momentos:

1º momento: a pesquisa foi desenvolvida nas aulas teóricas de Artes Visuais, que são ministradas duas vezes por semana, com duração de 1h cada aula.

2º momento: para a realização do o processo de criação do material coletado na sala de artes, foi necessário a colaboração dos demais professores, na liberação dos estudantes no turno vespertino. Com isso, cada série obteve 3h de aula para a realização do processo de criação da pesquisa e, assim este processo se repetia, conforme a necessidade da pesquisa.

Para a realização da entrevista, somente 12 (doze) destes estudantes foram selecionados para responder o questionário.

Tabela 2 - critérios de inclusão e exclusão.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
1º - Foram incluídos apenas estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, porque o foco da pesquisa é para esse nível de ensino.	1º - Estudantes de outras 1º ao 4º ano, não participaram da pesquisa.
2º - Foram selecionados 05 (cinco) estudantes do 5º ano, turmas 1, 2 e 3 que participaram das atividades no ambiente escolar. - Os 15 estudantes selecionados demonstraram interesse e curiosidade na aprendizagem no assunto arte e reciclagem.	2º - A participação escolar é um aspecto muito importante no processo educacional. Portanto, estudantes que não participam exclusivamente das atividades em sala de aula não foram incluídos na pesquisa.
3º- Todos os recursos necessários para o desenvolvimento da pesquisa foram disponibilizados pela direção da escola.	3º - Estudantes que não demonstram interesse ou motivação para participar da pesquisa, não foram incluídos.

Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Observação: como é uma pesquisa que envolve crianças, a todos os estudantes participantes da pesquisa, foi entregue um documento direcionados aos pais e ou responsáveis,

estes orientados em reuniões escolares, intitulado Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para Crianças, Adolescentes ou legalmente incapazes, com o objetivo de explicar o propósito da pesquisa e ao mesmo tempo solicitar autorização para que os estudantes participassem da pesquisa. (Anexo B).

3.5 Técnicas aplicadas para a coleta de informações da pesquisa.

As técnicas utilizadas foram as práticas pedagógicas de Artes Visuais, dando sequência ao conceito de Arte; Cultura e Educação, que estimulam a criatividade dos estudantes, encorajando-os a se expressarem, explorarem novas ideias. Tendo como referência a Proposta Triangular da educadora Ana Mae Barbosa (1936) - leitura de imagem; produção em arte e contextualização, figuradas nas seis dimensões das artes apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e citado no Referencial Curricular Amazonense (RCA).

Além dessas técnicas, apresentou-se um plano de execução das atividades, como um direcionador da pesquisa no ambiente escolar. É bom frisar que, o plano é o direcionador das atividades empregadas em sala de aula, não significa que o plano tenha que ser desenvolvido *ipsis litteris*. A execução das atividades fluirá conforme as necessidades de seu desenvolvimento.

Tabela 3 – Plano de execução das atividades.

PLANO DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES	
ASSUNTO	A prática artística: criar e ressignificar por meio da reutilização do lixo no espaço escolar.
OBJETIVO	Levar aos estudantes conceitos sobre a importância do tratamento dos resíduos descartados cotidianamente no espaço escolar.
ANO ESCOLAR	5º ano do Ensino Fundamental I, ciclo II anos iniciais.
ATIVIDADE 1	Introdução. - Apresentação do tema: Prática artística: criar com reciclados no espaço escolar. - Discussão sobre o que é reciclagem e por que é importante para o meio ambiente. - Exibição de dois documentários: Lixo Extraordinário (2010) e Bordalo II A Life of Waste (2017) – O lixo de uns é tesouro dos outros.
ATIVIDADE 2	Visita de campo no Complexo do Amarelinho, considerado Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado do Amazonas, pelo projeto de Lei Ordinária nº 597/2024.
ATIVIDADE 3	- Jogo educativo. Criação de um jogo educativo <i>Gamer Eco Tnes</i> , envolvendo música, artes visuais e a reciclagem em espaços públicos da cidade de Manaus.
ATIVIDADE 4	- Culminância: Aplicação dos 3Rs da Sustentabilidade: reduzir, reutilizar e reciclar, para a comunidade escolar.
	- Materiais:

ATIVIDADE 5	Explicação sobre os diferentes tipos de materiais recicláveis (papel, papelão, plástico, vidro e metal). Distribuição de materiais recicláveis e não recicláveis para os estudantes. Atividade prática de separação dos materiais em recipientes corretos.
ATIVIDADE 6	- Criatividade com os materiais recicláveis: Os estudantes iniciam o processo de criação dos resíduos sólidos separados durante a coleta seletiva: plástico, tampinhas de garrafas, latas de alumínio, papel, papelão, embalagens e etc.
ATIVIDADE 7	- Discussão e reflexão: Os estudantes apresentam suas criações artísticas e explicam como cada objeto pode contribuir para a preservação do meio ambiente. Como a arte pode contribuir para esse processo de criação. Debate e reflexão sobre como cada de nós podemos praticar a reciclagem no dia a dia e adotar hábitos sustentáveis e como isso impacta nosso planeta.
ATIVIDADE 8	- Avaliação e encerramento: Avaliação da participação dos estudantes nas atividades. Exposição para a comunidade escolar. Feedback dos estudantes sobre o projeto desenvolvido.

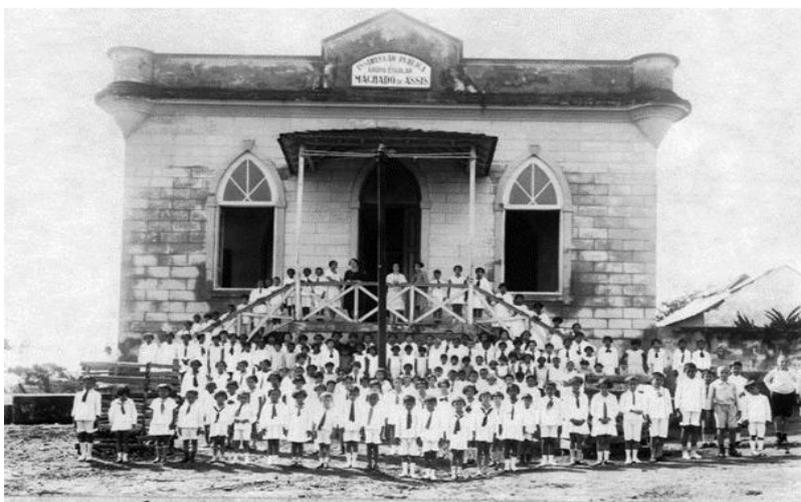
Fonte: acervo da pesquisadora.

3.6 Escola Estadual Machado de Assis e sua localização no espaço geográfico.

A pesquisa foi desenvolvida no espaço escolar da Escola Estadual Machado de Assis, localizada à rua Amâncio de Miranda, nº 90, bairro Educandos Manaus/AM. Rua em homenagem a Raimundo Amâncio de Miranda, presidente da Província do Amazonas em 1888.

A Escola Estadual Machado de Assis, criada pelo Decreto 1.472 de 13 de janeiro de 1924, recebendo seu nome em homenagem ao escritor Joaquim Maria Machado de Assis (21 de junho de 1839 a 29 de setembro de 1908). Originou – se do Instituto dos Artífices, instalado no antigo prédio da Olaria Provençal, que recebeu várias denominações - Educandos Artífices (1956); Instituto Amazonense de Educandos Artífices (1882) e o Instituto de Artes e Ofício (1898).

Figura 5- Grupo Escolar Machado de Assis (1924).



Fonte: <https://idd.org.br/iconografia/escola-estadual-machado-de-assis/>

Para que a Escola ficasse ali instalada definitivamente, em 1926, Efigênio Ferreira Salles (1877 – 1939), governador do estado do Amazonas (1926 a 1929), substituiu o contrato de aluguel, por uma permuta de prédios, que se trata de uma negociação entre as partes, uma troca de bens com outra pessoa de valor equivalente. Esta permuta de prédios, se deu a permanência do grupo escolar, ministrando aulas do Ensino Primário de 1º a 4ª Série, anos mais tarde passou a se chamar Escola Estadual Machado de Assis.

Figura 6- Escola Estadual Machado de Assis (2024).



Fonte: acervo da pesquisadora.

Nestes 100 anos de funcionamento, realizou a administração de cursos profissionalizantes, Projeto Tempo de Acelerar, Projeto avançar, Ensino Fundamental de 5º a 8º série, Ensino Médio, Projeto Bem – Cedinho, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Fundamental / Ensino Médio e atualmente, atende os estudantes do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), com a faixa etária de 06 a 11 anos, matriculados em regime de tempo integral.

A escola se tornou um ponto de referência econômico cultural e educacional, envolvendo a comunidade, buscando melhorias na aprendizagem, realizando um trabalho coletivo e significativo. Desde 2019, a escola é dirigida pela professora Josiane Costa de Sousa, designada pela Secretaria de Educação e Desporto Escolar – SEDUC.

3.7 Bairro Educandos – Constantinópolis.

A história do bairro de Educandos se inicia oficialmente, pela Lei nº 60, de 21 de agosto de 1856 com o estabelecimento dos Educandos Artificies, projeto do Deputado Francisco

Antônio Monteiro Tapajós com a aprovação do Presidente da Província do Amazonas João Pedro Dias Vieira. A criação do estabelecimento dos Educandos Artífices (1856), foi o marco inicial no processo de formação de educandos. O local funcionou no prédio da Olaria Provençal na outra margem do igarapé da Cachoeirinha, hoje igarapé Educandos.

Figura 7 - Antiga Olaria Provençal transformada no Instituto Educandos Artífices (Edifício no ponto mais alto), atual bairro Educandos.



Fonte: Silvio Simões Santos Silva – Blog Manaus Antigamente.

O estabelecimento tinha por objetivo a formação profissional de jovens para exercerem inúmeros ofícios – livreiro; ferreiro; sapateiro; alfaiate; curso primário (ensino de letras), curso de música, ofício de encanador, empalhador, torneiro; ferreiro; marcenaria e carpintaria.

Os educandos vestiam fardamento de pano na cor azul, com aplicações em vermelho, gorro azul sem pala. Era o uniforme de gala, para o uso aos dias de domingo e feriado, quando os educandos desciam para o centro da cidade.

A localidade permaneceu por muito tempo possuindo apenas a escola, até que o governador Fileto Pires Ferreira (1896 a 1898), resolve distribuir as terras das margens do rio Negro às famílias abastadas de Manaus criando inúmeras fazendas na ilha onde está localizado o Educandos. O local só ganha aspecto de comunidade quando, em 1901, o governador da época, Silvério Nery, decreta abrir as seis primeiras ruas do bairro.

No ano de 1097, o bairro passa a se chamar oficialmente de Constantinópolis, por meio do Decreto nº 67, de 22 de julho. Esta denominação foi sugerida pelo superintendente municipal, Coronel Jose da Costa Monteiro Tapajós, como forma de homenagear o governador Antônio Constantino Nery (1904 - 1907). No entanto, foi notório a não identificação dos moradores com o nome oficial, que não prevaleceu frente à vontade popular e ao amplo conhecimento do lugar

a partir de seu nome de origem. Constantinópolis voltou a ser bairro Educandos, através da Lei nº. 1469, de 7 de dezembro de 1979.

A Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas através do Decreto, projeto de Lei Nº597/2024 de 03 de setembro em seu Art. 1º Fica declarado como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Amazonas, o complexo Amarelinho.

Considerando o berço a partir de onde a idade começou a crescer, Educandos tem como característica mais marcante, a sua intimidade com a água. É peculiar no seu aspecto geográfico abraçado de um lado, com a extensão territorial da orla que passa pelo bairro Colônia Oliveira Machado e se estende até a orla do Centro da cidade, banhados pelo Rio Negro e de outro, contornado pelas águas do igarapé do Educandos. Numa cidade que desde a sua fundação deu totalmente as costas para o rio, Educandos tem um local privilegiado de onde se pode apreciar a beleza do Rio Negro em sua plenitude – Esse local é o “AMARELINO” – uma área de 1.385 metros quadrados e uma extensão linear de 275 metros. (PLENÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS, em Manaus, 3 de setembro de 2024).

O Parágrafo único do Art. 296, da Lei Orgânica do Município de Manaus – LOMAM – assim como, artigo 231, V da Constituição do Estado considera a orla do Amarelinho área de interesse Ecológico por ser Área de Preservação Ambiental – APA.

O bairro Educandos está localizado na Zona Sul de Manaus, é considerado o quinto bairro mais antigo de Manaus, tendo como limites os bairros de Santa Luzia e Colônia Oliveira Machado, o igarapé do Educandos e o Rio Negro. Está ligada a Cachoeirinha pelas pontes Padre Antônio Plácido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.

4.1 Resultados.

Esta pesquisa foi desenvolvida em ambiente escolar, com 60 (sessenta) estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, Ciclo II anos iniciais da Escola Estadual de Tempo Integral Machado de Assis, em Manaus/AM. Tendo como linha de pesquisa: Processos de ensino aprendizagem e criação em Artes, com uma proposta simples interdisciplinar, viável e acessível a todos, como referência para a composição de projetos futuros, ligados ao meio ambiente, ecologia e sustentabilidade, tornando – se uma pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar.

4.2 Primeira etapa: contextualização da pesquisa.

Alguns exemplos foram apresentados sobre o que é arte? O que é educação e o que é cultura? Após a discussão, iniciou-se a explanação dos conceitos e sua importância para a sociedade, juntamente a isto, apresentou-se os conceitos audiovisuais e bibliográficos, a fim de reforçar a compreensão de tais concepções, torná-las visíveis.

Figura 8 - Início da pesquisa - Escola Estadual Machado de Assis, 2023.

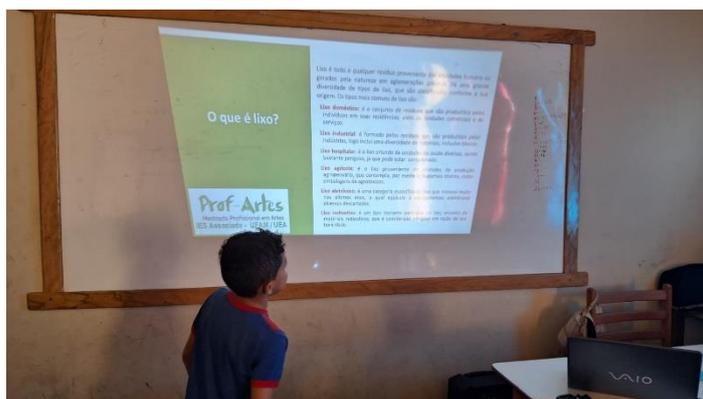


Fonte: professor Sebastião Monteiro.

4.3 Segunda etapa: contextualização do “Lixo” e “Reciclagem.”

Para estimular ainda mais a dinâmica, e despertar a reflexão, iniciou-se a apresentação da pesquisa, com a participação dos estudantes. Por meio da leitura, abordou-se o conceito de lixo, da coleta seletiva; da reciclagem e seus termos, os materiais que podem ou não ser reciclados e os artistas que produzem arte com o lixo reciclável.

Figura 9- Estudante participante da pesquisa.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Após o debate, apresentou-se artistas contemporâneos que utilizam “lixo” como base para suas criações: como Vik Muniz; Bordalo II e Eduardo Srur, com a descrição sucinta das biografias, materiais e técnicas utilizadas pelos artistas, além da temática de representação da obra, pontos comuns entre as obras e a relação com o cotidiano.

4.4 Terceira etapa: exibição dos documentários.

Apresentação realizada em sala de aula, teve o objetivo de preparar os estudantes para a discussão sobre suas percepções sobre o assunto da pesquisa, assistindo os vídeos “Bordalo II: A Life of Waste” e “Lixo Extraordinário”, após a realização de uma roda de conversa a respeito dos documentários.

Figura 10 - Exibição dos documentários.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

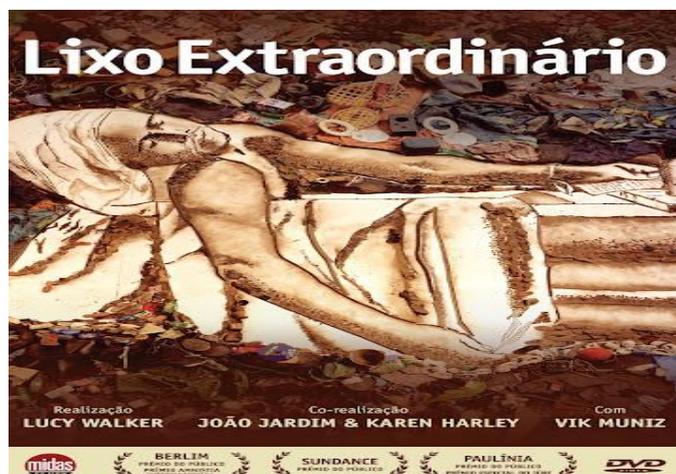
Figura 11- Trevor Whelan e Rua Meegan, Bordalo II: *a life of waste*, 2017, IFB, Irlanda.



Fonte: <https://www.imdb.com/title/tt7938208/>

Trata-se de um documentário irlandês de curta duração de 10 minutos (2017), que mostra um retrato íntimo do artista de rua de nacionalidade portuguesa Artur Bordalo II, que destaca a extensão do desperdício e o impacto que isso causa ao meio ambiente, representado na escultura de sua autoria “Animais do Lixo”.

Figura 12- Lucy Walker. Lixo Extraordinário, documentário 2010. O2 Filmes, Brasil.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Lixo-Extraordin%C3%A1rio/dp/B07LFYHMWD>

O documentário “Lixo Extraordinário”, com duração de 1h39min, no entanto para exibição em sala de aula, foi apresentado esse documentário com cortes de cenas, com duração de 32min. Nesse documentário, o artista plástico brasileiro Vik Muniz, apresenta a trajetória do lixo recolhido no maior aterro sanitário da América Latina, no Jardim Gramacho, localizado na cidade de Duque de Caxias (RJ) no ano de 2008, atualmente, desativado. O documentário Lixo Extraordinário, mostra como a arte pode transformar a realidade de pessoas excluídas e conscientizar sobre o problema do lixo no mundo.

4.5 Quarta etapa: atividade externa no Complexo do Amarelinho.

Uma bela paisagem envolve a EETI Machado de Assis, ao seu redor surge a vista do Rio Negro. Os estudantes envolvidos na a pesquisa, são moradores dessa área, que acompanham a vazante e a cheia deste rio e com isso percebem a mudança da paisagem e o impacto ambiental, ou seja, o “lixo” que surge após esses fenômenos.

Figura 13- pesquisa de campo no Complexo do Amarelinho, Educandos/2023.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024)

Figura 14 - pesquisa de campo no Complexo do Amarelinho, Educandos/2024



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Para complemento da atividade externa, foram apresentados aos estudantes o *Gamer Eco Tnes*, jogo este criado para disciplina Tecnologia Educacional, ministrado pelo Prof. Drº Jackson Colares, apresentado no ano de 2023, no II Seminário ProfArtes (SEPROFARTES) e o I Seminário de Música (SEDMU).

O título: Construção de instrumentos musicais a partir de materiais reutilizáveis: Tubos sonoros, com o objetivo de reutilizar canos de PVC e criar tubos sonoros, fazendo referência aos Bookmakers, adaptado ao *Gamer Eco Tnes*, que envolve a coleta seletiva em pontos turísticos de Manaus.

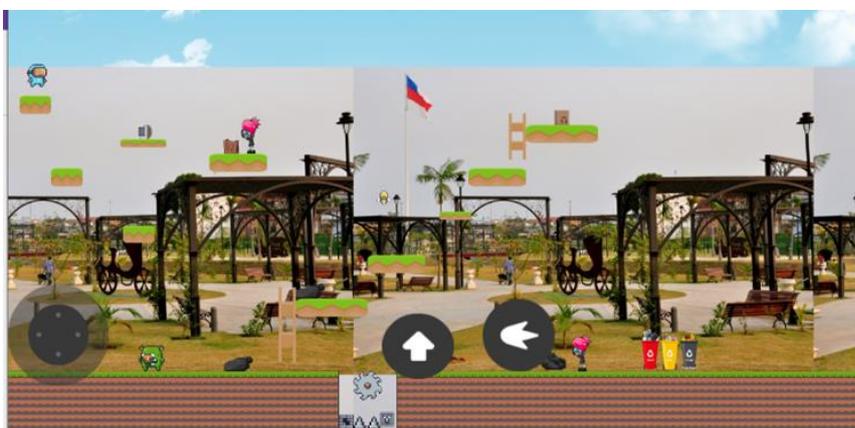
Figura 15 - Tubos sonoros feitos de cano de PVC.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

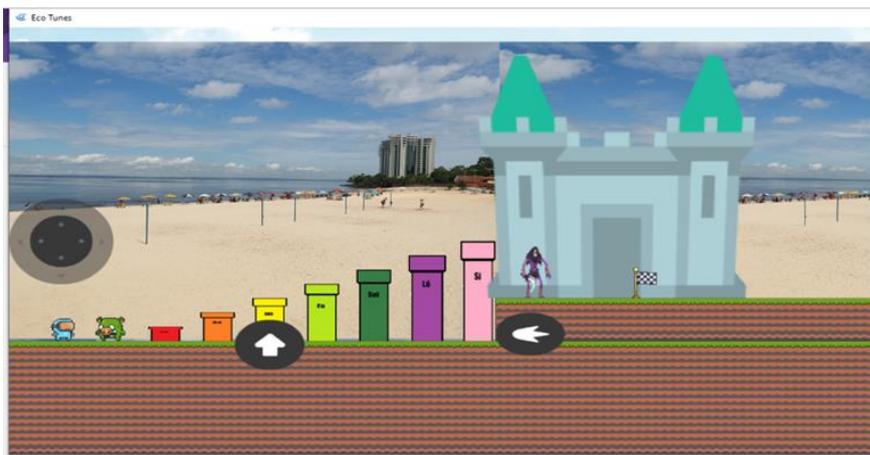
O jogo, foi elaborado em uma plataforma gratuita *GDevelop* – 2D/3D, que possibilita a criação de jogos educativos para todos os níveis. Este jogo apresenta duas fases, a primeira fase é a preservação dos pontos turísticos de Manaus, através da coleta seletiva, passando por vários obstáculos e vilões do lixo, a segunda fase, o personagem do jogo, passa por todas as notas dos tubos sonoros, até a fase final.

Figura 16 - Primeira fase do jogo *Gamer Eco Tnes* - Parque Senador Jefferson Peres.



Fonte: <https://gd.games/instant-builds/c93d7c57-8e8f-4a9b-b502-e421a0d96559>

Figura 17 - Segunda fase do Jogo Gamer Eco Tunes - Praia da Ponta Negra.



Fonte: <https://gd.games/instant-builds/c93d7c57-8e8f-4a9b-b502-e421a0d96559>

Os estudantes realizaram esta atividade na sala de informática da escola, tiveram acesso ao link <https://gd.games/instant-builds/c93d7c57-8e8f-4a9b-b502-e421a0d96559>. Abordando todos os conceitos durante a pesquisa, envolvendo a tecnologia que despertando o interesse, observando os pontos turísticos da cidade de Manaus.

O estudante nesse processo de construção de conhecimento, compreende, relaciona, reflete e questiona e se posiciona criticamente acerca do seu universo pelo desejo de conhecimento. Assim o educador (a) como um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, contribui com os estudantes para a aquisição de novos saberes práticos e teóricos em Arte.

4.6 Quinta etapa: coleta seletiva dos materiais para o processo de criação.

Nesta etapa, os estudantes trouxeram de suas residências alguns materiais recicláveis como, papel, sacolas plásticas, embalagens de ovos vazias, papelão, latas de alumínio, rolos de papel, além da divulgação do projeto para a escola, através da elaboração de cartazes.

Durante o período de coleta, orientou-se os estudantes quanto a limpeza, a organização dos materiais que estavam surgindo, a separação da coleta seletiva (metal, vidro, papel e plástico), tendo assim, mais facilidade de visualizarem suas futuras utilidades na composição do processo de criação. Alguns desses materiais foram doados para a coleta seletiva e outros selecionados para execução da produção artística na escola.

4.6.1 Obra: Movimentos do corpo humano.

Atividade realizada com os estudantes do 5º ano, turma 01, consistiu em criar bonecos feitos com folhas de alumínio, aplicando a técnica da modelagem para dar sessão de movimentos a obra, por seguinte aplicar a técnica da papietagem². Para esta técnica, foi utilizado o algodão pela sua rápida absorção.

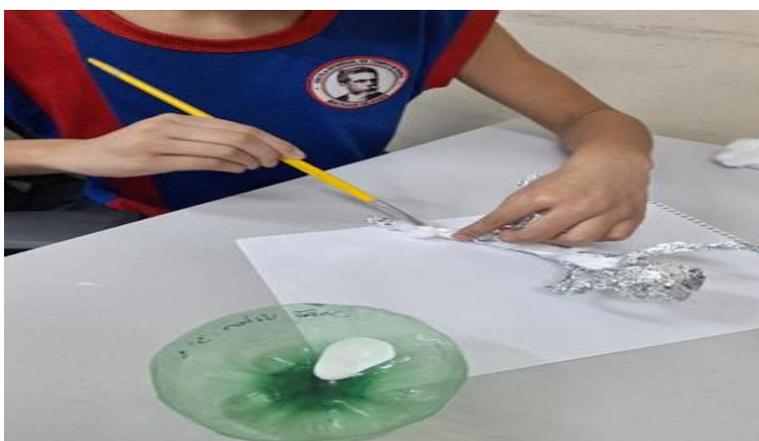
O alumínio demora de 200 a 500 anos para ser decomposto na natureza, podendo ser reciclado e não perde sua qualidade, já o algodão dura em média 10 anos.

Figura 18 - Criação dos bonecos em folhas de alumínio.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Figura 19 - Aplicação da técnica da papietagem.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

² Papietagem é uma técnica artesanal, que consiste em aplicar camadas de papel sobre uma estrutura, usando cola, água ou tinta.

Figura 20 - Resultado da obra movimentos do corpo humano.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Artistas: 5º ano 1

Obra: Movimentos do corpo humano/2024.

Técnica: Modelagem³ e papietagem.

Materiais: Folha de alumínio, algodão e tinta branca.

EETI Machado de Assis/Educandos.

³ Modelagem é uma técnica artística, que consiste em adicionar material para criar formas desejadas.

4.6.2 Obra: Mandalas das flores Amazônicas.

Atividade realizada em equipe, com os estudantes do 5º ano, turma 03, que consistiu em criar mandalas amazônicas, com rolos de papel e em seguida aplicar a coloração que desejar. Atividade que trabalha, simetria, cores, formas, proporção, figura e fundo, coordenação motora, imaginação e criatividade.

Os rolos de papel são feitos de fibras de madeira, bambu ou palha de trigo, e pode demorar de um a três anos para se decompor.

Figura 21 - Variedades de rolos de papel.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Figura 22 - Criação das mandalas Amazônicas.



Fonte: acervo da pesquisadora. (2024).

Figura 23 - Mandalas Amazônicas.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Artistas: 5º ano 2.

Obra: mandalas das flores Amazônicas/ 2024.

Técnica: recorte, colagem e pintura.

Materiais: rolos de papel e papelão.

EETI Machado de Assis/Educandos.

4.6.3 Obra: Quem sou eu?

Atividade aplicada com os estudantes do 5º ano, turma 2, que consistiu na criação de autorretratos dos estudantes, com a utilização das tintas aplicados nas embalagens de ovos vazias, que serviram como base (quadro). Embalagens de ovos são feitas de papelão, que dura em média de dois a cinco meses para se decompor.

Figura 24 - Embalagens vazias de ovos.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Figura 25 - Pinturas das embalagens.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Figura 26 - Resultado da atividade.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Figura 27 - Quem sou eu?



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Artistas: 5º ano 2.

Obra: Quem sou eu? / 2024.

Técnica: pintura.

Materiais: embalagens de ovos vazias e tintas guache.

EETI Machado de Assis/ Educandos.

4.6.4 Obra: pescaria na feira da Panair.

Atividade aplicada com os estudantes do 5º ano, turma 03, em trabalhar a técnica da litogravura, uma técnica de impressão que utiliza uma matriz de pedra ou metal para criar imagens, nesta atividade utilizamos as lata de alumínio, material este que pode demorar de 200 a 500 anos na natureza. Obtivemos todos os cuidados para que os estudantes não se machucassem.

Figura 28 - Latas de alumínio.



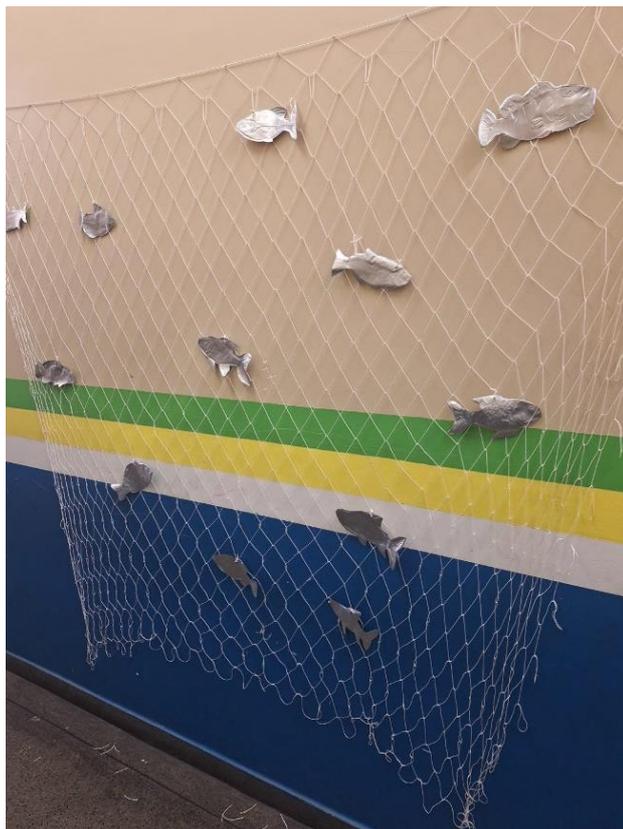
Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Figura 29 - Recorte das latas de alumínio.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Figura 30 - Pescaria na feira da Panair.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Artistas: 5º ano 2.

Obra: pescaria na feira da Panair/2024.

Técnica: litogravura⁴ e tecelagem⁵ em malhadeira⁶.

Materiais: latas de alumínio e barbante para pesca.

EETI Machado de Assis/ Educandos.

4.6.5 Obra: Planeta Terra.

Atividade realizada em equipe com estudantes do 5º ano, turma 03, aplicando a técnica do mosaico que é uma técnica que consiste em criar imagens ou padrões com pequenos fragmentos de materiais, para esta imagem utilizamos botões de plástico, material este que

⁴ Litogravura é uma técnica de gravura que utiliza uma matriz de pedra ou metal.

⁵ Tecelagem é a arte de entrelaçar fios para criar tecidos.

⁶ Malhadeira é uma rede de pescas artesanal, usada para capturar peixes.

demora 400 anos para se decompor na natureza, sob uma base de fibras de madeira e resina sintética (MDF).

Figura 31 - Botões de plástico.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Figura 32 - Pintura na base de MDF.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Figura 33 - Mosaico Planeta Terra.



Fonte: acervo da pesquisadora (2024).

Artistas: 5º ano 2.

Obra: planeta Terra/2024.

Técnica: mosaico⁷.

Materiais: botões, tinta guache, cola quente e base de madeira medindo 30 x 30 cm.

EETI Machado de Assis/ Educandos.

Transformar lixo em arte com materiais recicláveis é uma excelente maneira de tornar as atividades escolares mais divertidas. Essa abordagem contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes em relação aos desafios ambientais, além de estimular sua criatividade e interação tanto em grupo quanto individualmente.

As oficinas foram realizadas na sala de artes, e tiveram início com a coleta seletiva, sempre orientando os estudantes sobre a higienização dos materiais utilizados para o processo de criação, os cuidados com as tesouras e os papéis de alumínio, estes com explanação do tempo de decomposição dos materiais na terra. A escola disponibilizou os materiais de fixação e finalização das obras com a cola; tintas e pinceis que serviram como base, sendo orientada cada

⁷ Mosaico é uma técnica artística que consiste em criar figuras, com pequenos fragmentos de materiais.

passo de execução e sanadas todas as dúvidas que surgiram durante a produção. Nessa etapa, utilizou-se música para criar um ambiente mais estimulante.

4.6.6 Sexta etapa: Exposição - Práticas Artísticas no espaço escolar.

Todas as etapas foram realizadas no segundo semestre do ano de 2024 com exposição no dia 13 de março de 2025, realizado na EETI Machado de Assis, com o objetivo de apresentar todos os processos da elaboração da pesquisa realizada, utilizando técnicas da linguagem artística das Artes Visuais.

A partir do convite realizado para a comunidade escolar, demos início a apresentação do projeto no auditório da escola, com a presença do corpo discente e docente do 1º ao 5º ano, séries que contemplam a escola, prestigiaram o projeto que foi desenvolvido pelos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, ciclo II no ano de 2024.

Figura 34 - Exposição artística.



Fonte: Suzana de Azevedo Fleury.

Pais e responsáveis também prestigiaram este momento, durante a exposição realizações de registros fotográficos, parabenizações sobre a temática, curiosidades a relevância deste projeto para a comunidade escolar. Neste momento a participação da família na escola é considerada gratificante para o estudante, em apresentar seus trabalhos desenvolvidos e poder prestigiar a alegria que os contagiam em ser os próprios protagonistas de suas obras artísticas.

4.2 DISCUSSÃO

4.2.1 Feedback dos estudantes.

Com o término das atividades práticas em sala de aula, os estudantes foram entrevistados por meio de um questionário, analisando suas percepções antes e depois da aplicação do projeto de pesquisa.

Optou-se em apresentar aqui, apenas a quarta pergunta da entrevista: Comente sobre a pesquisa desenvolvida no ambiente escolar. Os textos dos estudantes na íntegra, estão nos incisos. Com base no relato dos (as) entrevistados (as), foi possível discutir a validade da pesquisa em si.

1 Fale (comente) sobre o projeto desenvolvido na escola.

As respostas dos (as) estudantes, estão identificadas nesta apresentação, por números de 01 a 12, três dos participantes não estavam presente no dia da entrevista. Foram transcritos conforme está na pesquisa.

Pergunta: - Fale (comente) sobre o projeto desenvolvido na escola.

Resposta do estudante 01- Eu aprendi a reciclar que como você pode a usar outras coisas de lixo da rua e como isso pode ser valioso. (sic).

Análise da resposta: Menciona que aprendeu a reciclar e a valorizar o lixo, reconhecendo a importância de reaproveitar materiais descartados. Isso indica que antes do projeto, ele pode não ter tido uma compreensão profunda sobre a importância da reciclagem.

Resposta do estudante 02 – Gostei aprendi muito a recicla e como a arte e os artistas pode ganha muito com arte (sic).

Análise da resposta: Destaca o aprendizado sobre a reciclagem e a relação entre arte e reciclagem. Antes do projeto, ele talvez não estivesse ciente de como a reciclagem pode se conectar com a arte e beneficiar os artistas.

Resposta da estudante 03 – Na minha opinião, esse projeto é importante para o nosso bairro, pois com a reciclagem as pessoas podem transformar o mundo em um lugar melhor. (sic).

Análise da resposta: Enfatiza a importância do projeto para a comunidade, apontando que a reciclagem pode transformar o mundo em um lugar melhor. Isso sugere que o projeto aumentou sua consciência sobre o impacto social e ambiental da reciclagem.

Resposta da estudante 04 – Foi muito legal aprender um pouco mais sobre reciclagem e também como transformar lixo em arte foi um projeto muito legal de fazer e muito interessante. (sic).

Análise da resposta: Expressa entusiasmo em aprender mais sobre reciclagem e transformar lixo em arte, destacando a experiência positiva e interessante do projeto. Antes do projeto, ele pode não ter tido tanto interesse ou conhecimento sobre o assunto.

Resposta da estudante 05 – Foi muito legal sobre mais pouco lixo reciclagem, eu aprendi muita coisa, lixo poder ser arte... lindas e mais eu ame...eu aprendi coisas, de desenho, ou mesmo brinco. (sic).

Análise da resposta - Aprendeu que o lixo pode ser transformado em arte e itens valiosos, como desenhos e brincos. Isso sugere que antes do projeto, ele não tinha noção de como o lixo poderia ser reaproveitado de maneira criativa.

Resposta do estudante 06 – O projeto fala sobre ter que recicla o lixo, arte lixo na escola foi apresentado sobre reciclagem, passaram um filme que fala sobre que o lixo, viram uma arte muito bonita, que dar para recicla o lixo nos rios com o rio negro. (sic).

Análise da resposta - Mencionou a apresentação de um filme sobre reciclagem e a transformação do lixo em arte, além de destacar a possibilidade de reciclar o lixo nos rios, como no Rio Negro. Isso indica um aumento na conscientização sobre a importância de reciclar para o meio ambiente.

Resposta da estudante 07 – O bairro de Educandos é um bairro que tem uma quantidade um pouco grande de lixo, o projeto serve bastante para falar sobre reciclagem e a diminuir a quantidade de lixo. (sic).

Análise da resposta - Destacou a importância do projeto para o bairro de Educandos, que enfrenta problemas com a quantidade de lixo. A percepção de que a reciclagem pode ajudar a reduzir o lixo no bairro foi fortalecida pelo projeto.

Resposta da estudante 08 – O projeto desenvolvido na escola, estudamos sobre arte e a reciclagem, apresentado do filme sobre lixo...e fazia arte em arte. Na prática fizemos a reciclagem do lixo na escola é transformando a cartela de ovo. (sic)

Análise da resposta - Mencionou o estudo sobre arte e reciclagem, além da prática de reciclar na escola, transformando materiais como cartelas de ovos. Isso demonstra um envolvimento prático e uma compreensão mais profunda sobre a reciclagem.

Resposta do estudante 09 – Arte é uma ...o amarelinho é uma arte ...(sic).

Análise da resposta: Embora a resposta esteja um pouco fragmentada, o estudante associa a arte com a reciclagem, sugerindo que o projeto ajudou a perceber a ligação entre esses dois conceitos.

Resposta do estudante 10 – Eu aprendi muita coisa e entende que a reciclagem e não é...arte, arte reciclagem. (sic)

Análise da resposta - Mencionou ter aprendido muito e compreendido que a reciclagem é uma forma de arte. Isso indica um aumento na valorização da reciclagem como algo criativo e significativo.

Resposta da estudante 11 – Meu bairro tem reciclagem, a gente recicla e fazemos projetos, e fazemos arte com plásticos (sic).

Análise da resposta – Estudante observa a coleta seletiva presente no bairro, e que a partir de um resíduo sólido, faz arte com aquele material.

Resposta do (a) estudante 12 – O amarelinho está muito sujo hoje em dia a gente pode pegar e ajudar o meio ambiente (sic).

Análise da resposta: Comentou sobre a sujeira do "amarelinho" e como a reciclagem pode ajudar o meio ambiente. Isso mostra uma preocupação com a limpeza e a preservação ambiental.

Essas respostas indicam que o projeto de pesquisa desenvolvido no ambiente escolar teve um impacto significativo na percepção dos estudantes sobre a reciclagem, aumentando sua conscientização, valorização, conhecimento, e engajamento com o tema, contribuindo aos estudantes, que passaram a ver a reciclagem como uma prática importante e transformadora, tanto para a comunidade quanto para o meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A proposta da utilização de materiais do lixo recicláveis em práticas artísticas no ambiente escolar, surgiu com o objetivo de promover a criatividade, a conscientização ambiental e a responsabilidade socioambiental dos estudantes. Para tanto, foram analisadas e identificadas estratégias que poderiam auxiliar na superação das possíveis barreiras, permitindo assim a implementação de práticas artísticas inovadoras.

A pesquisa foi executada no segundo semestre do ano letivo de 2024, com sessenta estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, anos iniciais, ciclo II da Escola Estadual Machado de Assis, cada sala de aula contempladas com 20 (vinte) estudantes, abordando o processo de criação do material reciclado, materiais estes obtidos através da coleta seletiva domiciliar dos estudantes e da escola, e deste lixo coletado, apresentar novos conceitos artísticos, através da pratica artística no ambiente escolar.

Assim, a pesquisa obteve uma resposta positiva à questão central, ao explorar a implementação da coleta seletiva de lixo no ambiente escolar. Este processo engajou os estudantes de maneira significativa, despertando seu interesse na criação de projetos que integram a arte contemporânea como uma ferramenta educativa e ambiental. O objetivo principal era não só reduzir a quantidade de resíduos e minimizar a poluição ambiental, mas também promover uma consciência ambiental dos estudantes com o processo de criação artística.

A instituição de ensino apresenta uma sala de artes, um excelente espaço para o desenvolvimento do processo de criação com os resíduos sólidos. Colaboração e apoio da gestão escolar, em todo o processo de execução da pesquisa, em oferecer materiais de fixação como cola, barbantes, fitas e tintas para criação das obras artísticas, como também variedades de papéis, apresentar a abordagem temática para a comunidade escolar, além de oferecer dados necessários do histórico e a localização geográfica da escola, acesso da sala de informática, com acesso à internet nos Netebooks portáteis para os jogos, exibição dos documentários, orientações também para a pesquisa de campo no Complexo do Amarelinho, já que houve a saída dos estudantes da escola.

Tendo como referência a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (apreciar; fazer e contextualizar), no decorrer das etapas realizadas, a pesquisa enfatizou a importância de mecanismos que incentivam o desenvolvimento reflexivo dos estudantes sobre temas atuais, como a poluição ambiental e a coleta seletiva de lixo, o tempo de decomposição de cada resíduo sólido trabalhado. Em seu processo de criação artistico, sempre orientando aos estudantes quanto a higienização, manuseio dos materiais coletados.

Através da conscientização e do estímulo à reciclagem, os estudantes foram encorajados a incorporar práticas artísticas em seus processos criativos, atentos e interessados em cada etapa da pesquisa desenvolvida, com isso as ideias para a criação foram surgindo, sentiram-se motivados, criativos e esperançosos em que envolve a arte e a reciclagem. Formando uma base sólida para uma educação ambiental contínua e transformadora de um Mundo melhor.

Cada obra artística que estava sendo criada, estudantes titularam cada uma delas, dando referência ao seu cotidiano, recicláveis que estão acessíveis em suas residências e na escola e que por vezes poluem o meio ambiente. Assim, ao longo desta dissertação, foi possível identificar a importância da reciclagem e das práticas artísticas como ferramentas essenciais para a promoção da educação ambiental no ambiente escolar.

A pesquisa, foi apresentada no auditório da escola EETI Machado de Assis, abordando todo o processo de execução para a comunidade, e a exposição deu-se no interior do ambiente escolar, exposto para toda a comunidade, obtendo resultados positivos de parabenizações do corpo docente, pais e responsáveis, a admiração do corpo discentes em saber que as obras artísticas foram realizadas com materiais que iriam para o lixo. Muito gratificante.

A pesquisa trouxe inovação, riqueza de conhecimento e dinamismo ao processo de criação desses estudantes. Por meio das entrevistas, participações e interatividade, as respostas dos estudantes participantes evidenciam o impacto positivo do projeto desenvolvido no ambiente escolar, ressaltando a importância da reciclagem como prática transformadora e benéfica para o meio ambiente e a comunidade.

Diante das análises realizadas, conclui-se que a integração de práticas artísticas no currículo escolar é uma proposta viável e necessária. Por meio da reciclagem, os estudantes não apenas desenvolvem habilidades artísticas, mas também uma compreensão profunda sobre a importância e cuidado com o meio ambiente. Além disso, essa abordagem interdisciplinar promove o engajamento dos estudantes, incentivando a criatividade e a reflexão crítica sobre o consumo e descarte de materiais. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino considerem a inclusão de práticas artísticas sustentáveis em seus currículos, proporcionando aos estudantes oportunidades para explorar a arte de maneira consciente e responsável. Essa integração contribuirá para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente, estimulando uma cultura de sustentabilidade que pode se estender para além dos muros da escola, impactando positivamente a comunidade e o planeta.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense (RCA):** anos iniciais. Disponível em <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/> Acesso em 20 nov. 2024.
- BRASIL (Constituição, 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** 50. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BARBOSA, Ana Mae. **Ensino e Arte:** [recurso eletrônico] memória e história. 1.ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. Recurso digital (Estudos 248). 2013. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Ensino_da_arte_mem%C3%B3ria_e_hist%C3%B3ria/20LWDwAAQBAJ?hl=ptBR&gbpv=1&dq=cita%C3%A7%C3%B5es+de+ana+mae+barbosa+sobre+a+pedagogia+triangular&printsec=frontcover . Acesso em: 12 de jun. 2023
- BRASIL. Lei n° 044/2014. Institui, no calendário oficial de Manaus, 21 de agosto, **aniversário do bairro de Educandos e dá outras providências.** Organizado por Alonso oliveira, Vereados – PTC. Manaus/ Am. Plenário Adriano Jorge, 24 de fevereiro de 2014. Disponível em: https://sapl.cmm.am.gov.br/media/sapl/public/materialegislativa/2014/18053/pl_044_2014.pdf . Acesso em: 23 de set. 2024.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/STF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte /Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/STF, 1998.
- BRINGHENTI, Jacqueline Rogeria. **Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos:** aspectos operacionais e da participação da população. 2004. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.6.2004.tde-07122009-091508>. Acesso em: 25 nov. 2024
- CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa.** São Paulo: Melhoramentos, 1992.
- COCHRAN, William Gemmill. **Técnicas de Amostragem.** 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 1977.
- COLI, Jorge. **O que é Arte.** 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio século XXI:** dicionário da língua portuguesa. 3 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge “Zahar Ed., 2001.

LOPES, Gleiz Maria Ferreira. **Material de descarte como matéria – prima nas artes visuais: uma proposta pedagógica.** Tarauacá/AC, 2013. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília. Curso de Licenciatura em Artes Visuais a Distância. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/4502> . Acesso em 27 jun. 2024.

MACHADO, Gabriela de Moraes. **Descarte, uma nova perspectiva - Arte, lixo e sociedade:** um olhar para a exploração da materialidade artística escolar. Bauru/SP, 2023. Monografia (Graduação)–Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Campus de Bauru/SP. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/b8ee902b-3724-4542-a435-bb1668a437d1> . Acesso em: 26 jun. 2024.

MACHADO, Maria Clara Tomaz; MORAES, Priscyla Leite. Lixo extraordinário: a arte de criar, reciclar e representar. **Revista do Centro de Documentação e Pesquisa em História** Instituto de História/ Universidade Federal de Uberlândia. Cadernos de Pesquisa do CDHIS, ao 27, n. 1, jan – jun, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/cdhis.v27i1.28615> . Acesso em: 27 jun. 2024.

MANAUS. Lei Orgânica do Município de Manaus. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/> Acesso em 20 nov. 2024.

MARCATTO, Celso. **Educação Ambiental:** conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002. Disponível em: https://jbb.ibict.br/bitstream/1/494/1/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

PATTRICIO, Iriziane de Souza. **A Arte da reciclagem como instrumento de ensino para alunos do 9º ano na Escola Raimundo Augusto de Araújo.**2012. [30] f.,il. Monografia – (Licenciatura em Artes Visuais) - Faculdade de Artes Visuais, Universidade de Brasília, Feijó – Acre, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5704> . Acesso em: 26 junho. 2024.

PÓLIS, PUBLICAÇÃO PÓLIS, nº 31, 1998. **Coleta seletiva de lixo reciclado materiais, reciclando valores.** Disponível em: <https://cooperativadereciclagem.wordpress.com/> Acesso em 24 mar. 2024.

REIS, George Pereira. **Arte como ato educativo:** reflexão sobre o colapso ambiental. Tefé – AM. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8642> . Acesso em: 26 jun. 2024

REVISTA #198 BORDALO II NO JARDIM GULBENKIAN. **Os desvios da Arte Pop. Guerra ou Paz no Grande Auditório.** Fundação Calouste Gulbenkian. Portugal: #198 – maio p.7-9, 2018. Disponível em: https://gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2018/04/NewsletterFCG_198_v8.pdf . Acesso em 22 jun. 2024.

SANTOS, Nara Cristina. **Arte contemporânea:** arte e sustentabilidade. Santa Maria, RS: Ed. PPART, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/740/2022/03/ARTE-CONTEMPORA%CC%82NEA-ARTE-E-SUSTENTABILIDADE-interativo-ISBN-.pdf> . Acesso em: 12 maio 2024.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Coleta Seletiva:** Na escola, no condomínio, na empresa, na comunidade, no município. 2001. Guia Pedagógico do Lixo/Cartilha. 2 ed. São Paulo. Disponível em:

<https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/ProjetoColetaSeletiva52/cartilha-smasp.pdf> . Acesso em: 26 jun. 2024.

SILVA, Michael Santos; BUSSOLOTI, Juliana Marcondes. **A cidade como laboratório para as experiências artísticas de Eduardo Srur**. Tese (Doutorado). Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 193 – 212, jan./jun. 2024. Disponível: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/16158> . Acesso: 30 ago. 2024.

SOUZA, A. S. de; OLIVEIRA, G.S. de; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

SRU, Eduardo. **Manual de intervenção urbana**. São Paulo: Bei Comunicação, 2012. Disponível: <https://www.eduardosrur.com.br/acoes/livro> . Acesso: 30 ago. 2024.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS. **Contextos Históricos e Pressupostos Pedagógicos**. 2019, Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/04/TEMAS-CONTEMPORANEOS_contextualizacao_BNCC-MEC.pdf . Acesso em: 15 mar. 2024.

TESSLER, Blanca; TESSLER, Elida (Organizadoras). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. (Coleção Visualidade; 4).

UNESCO. **Carta de Belgrado**. Iugoslávia, 1975. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf> Acesso em: 14 mar. 2024.

UNESCO. **Educação Ambiental: as grandes diretrizes da Conferência de Tbilisi**. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1997. Coleção meio ambiente. Série estudos educação ambiental; edição especia..Disponível <https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/educacaoambientalasgrandesdiretrizesdaconferenciadetbilisidigital.pdf> . Acesso em: 14 mar. 2024

APÊNDICES.

APENDICE A – Entrevista com o estudante 01.

Nome: Mauro Guilherme Silva Magalhães

Série: 5º-1

A partir do assunto Arte e Reciclagem, que você estuda, o que você aprendeu sobre o assunto?

Lixo: Lixo são coisas que não têm como pegar de volta por que não presta mais só alguns tem como reprodurir.

Arte: Arte são umas das coisas mais valiosas do mundo por que tem a dança, pintura, música e etc.

O que pode ser feito: Pode fazer artes com a pintura e muito bonito que podem ser até vendidos em feiras e também pode reciclar como fazer um bichinho com uma garrafa pet.

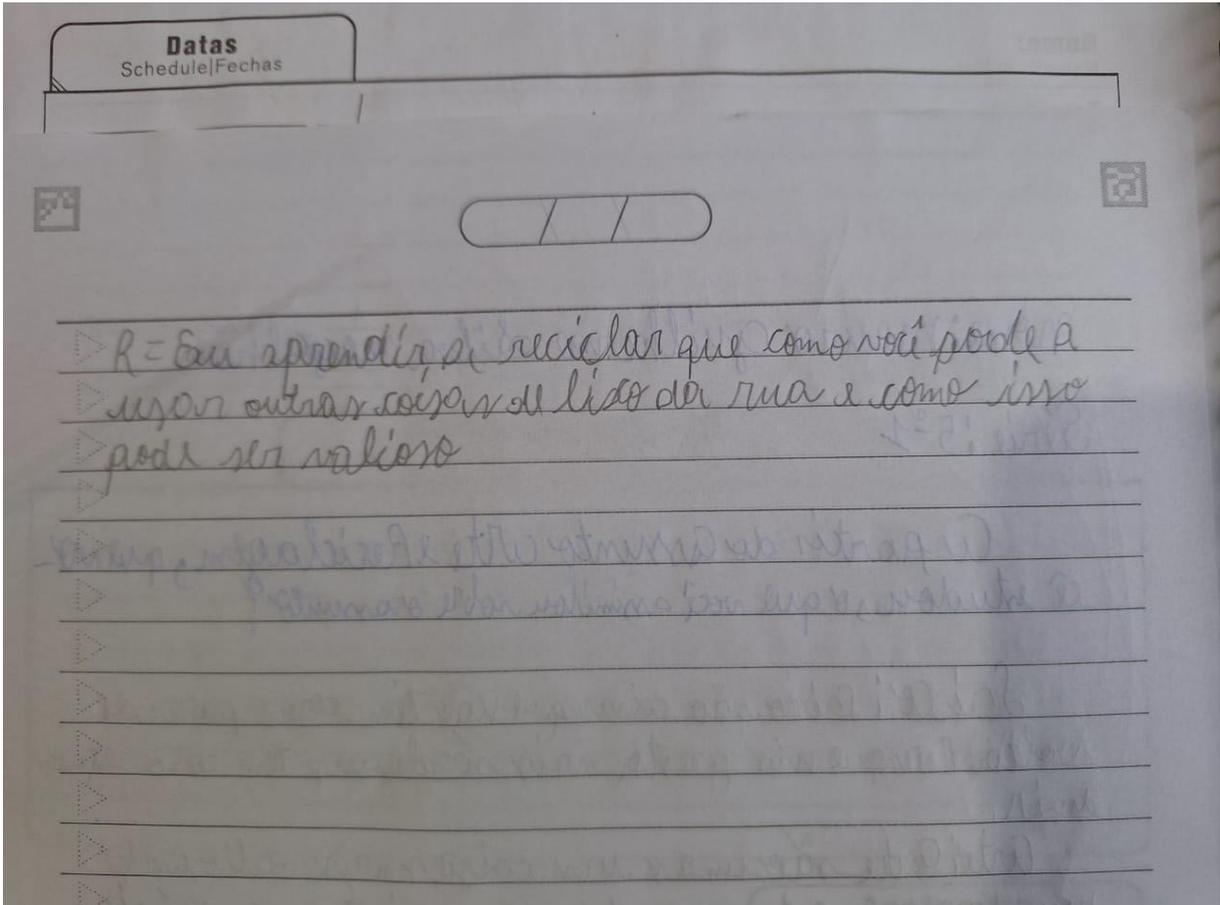
2. Como a arte pode ser utilizada para transformar algo útil e estético?

R= Pode utilizar algo que você tem em casa ou achando algo na rua como uma tampa de garrafa pet ou isopor

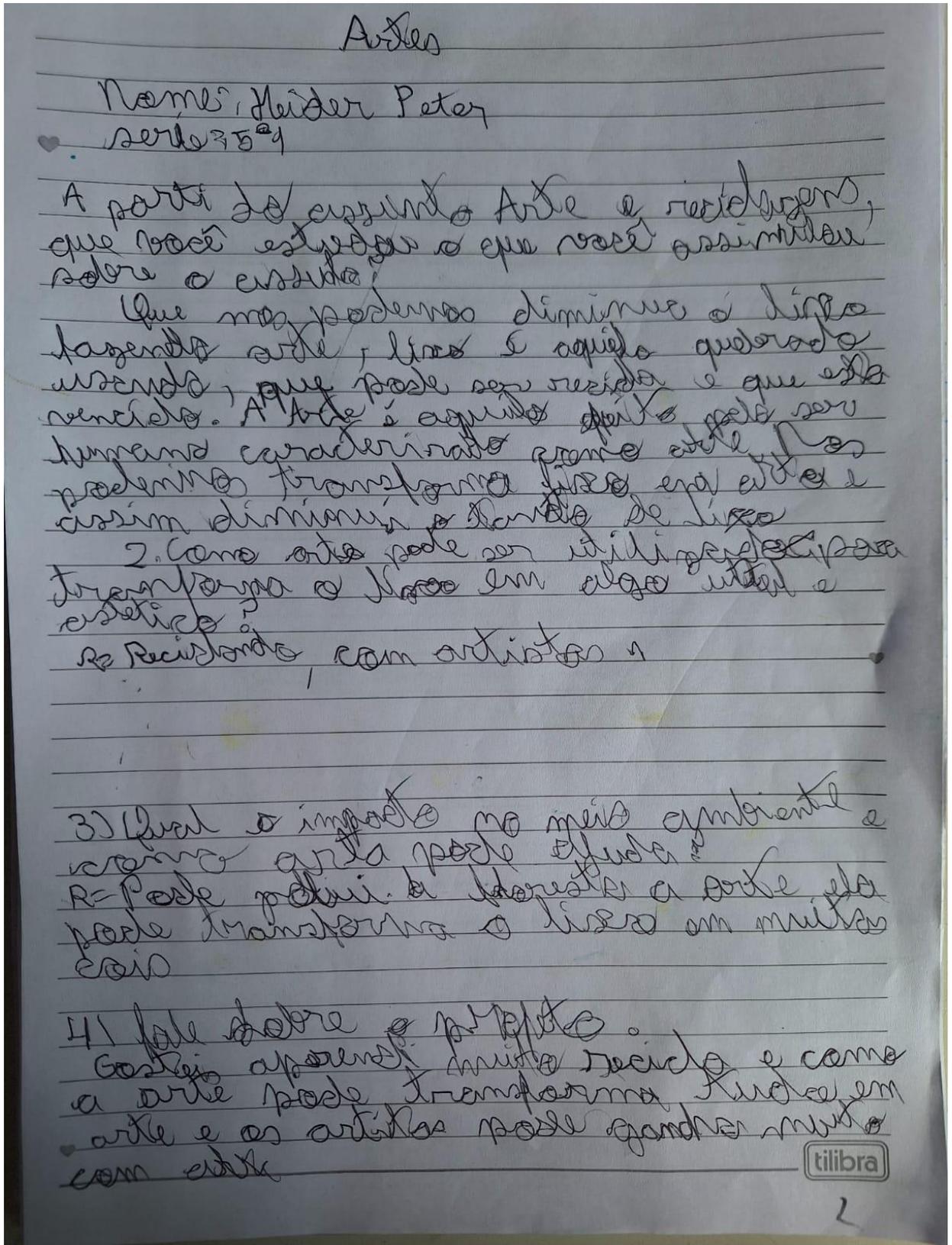
3. Qual é o impacto do lixo no meio ambiente e como a arte pode ajudar sobre esse problema?

R= O impacto do lixo pode ajudar muito bem na reciclagem sempre porque vai acumular muito e isso não vai poder a ajudar a natureza.

4. Fale sobre o projeto.



APÊNDICE B – Entrevista com o estudante 02.



APÊNDICE C – Entrevista com a estudante 03.

nome : gabrielly cristina menezes
serie : 5^o03

Apartir do assunto arte e reciclagem, que você estudou, o que você assimilou sobre o assunto?

- O lixo é um elemento que pode ser reciclável ou não-reciclável, e por mais difícil que pareça, esse material pode ser transformado em arte. Um exemplo de lixo reciclável é a garrafa pet: pode ser usada para fazer potes, potes de feijão, e brinquedos como o telefone sem fio.

Como a arte pode ser utilizada para transformar lixo em algo útil e estético?

Podemos usar a arte para colorir em alguns locais quais podem ser usados como decoração. Um exemplo disso em nosso bairro é a escola marizta chamada, que na sua entrada podemos ver pneus coloridos sendo usados como decoração.

28.10.20

fale sobre o projeto

na minha opinião, esse projeto é importante para toda nossa cidade, pois com a reciclagem as pessoas podem transformar o mundo em um lugar melhor.

transformar o mundo em um lugar melhor

APÊNDICE D – Entrevista com a estudante 04.

Nome: Louise de Souza Fontes

Série: 5º1

A partir do assunto arte e Reciclagem, que você estudou, o que você assimilou sobre arte e estético?

Lixo - Coisas quebradas, que não funcionam mais.

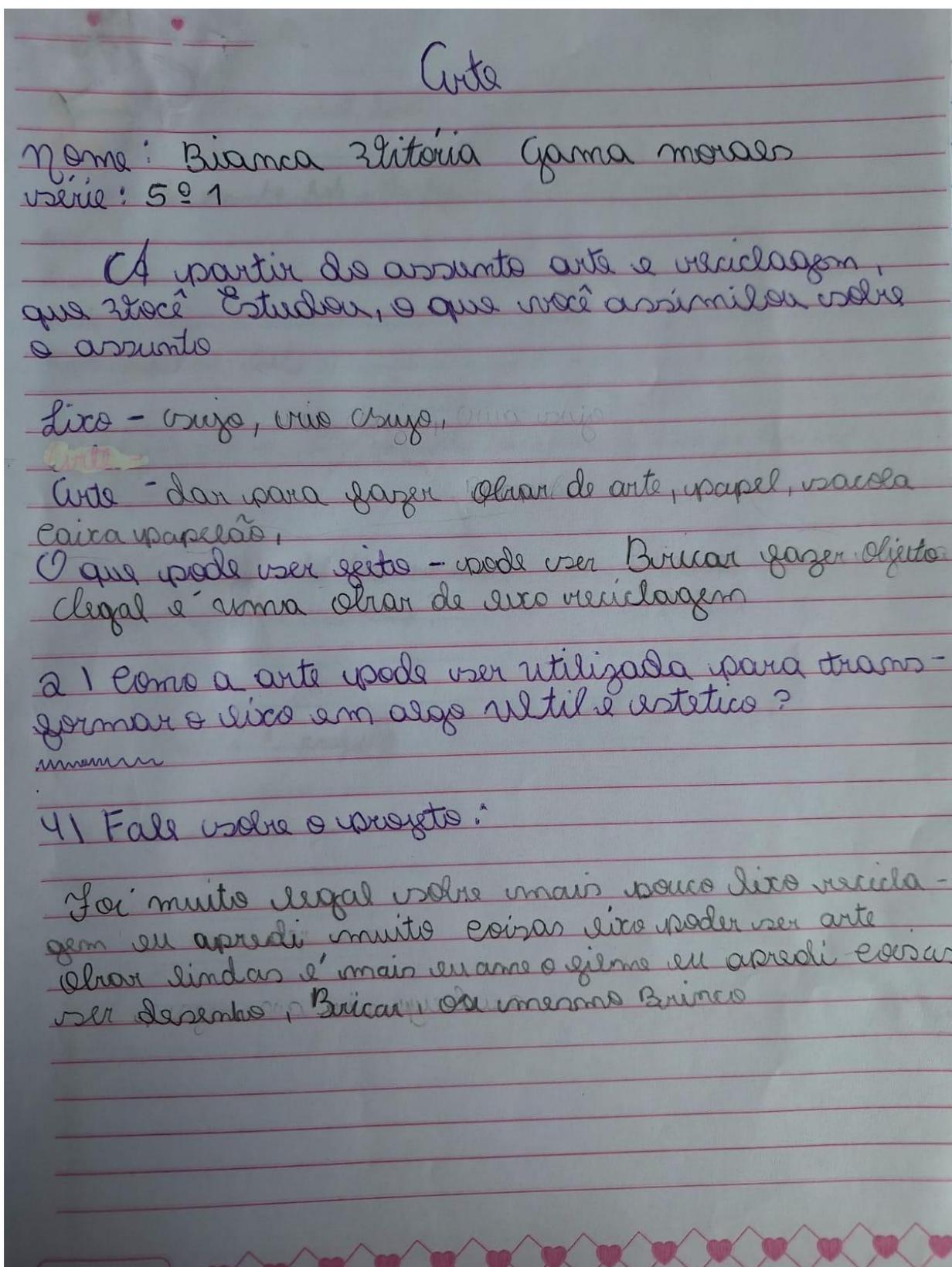
Arte - Isso para fazer arte com papel, sacolas e até coisas que não funcionam mais.

O que pode ser feito - Algumas pessoas podem transformar lixo em arte, as pessoas podem fazer objetos tipo brinquedos.

4) Fale sobre o projeto

Foi muito legal aprender um pouco mais sobre reciclagem e também como transformar lixo em arte foi um projeto muito legal de fazer e muito interessante.

APÊNDICE E – Entrevista com a estudante 05.



APÊNDICE F – Entrevista com a estudante 06.

Nome: Carlos Eduardo
série: 5-2

A partir do assunto Arte e Reciclagem, que você estudou, o que você assimilou sobre o assunto?

O lixo é muito fedorento ter coisa que dar pra reciclar ou não outros lixo são quebrados

A arte dar pra o lixo ser reciclado e fazer a arte a arte pode ser transformado e arte

O que pode ser feito com o lixo dar pra reciclar os lixo podem se reciclar pra transformar o lixo e arte e mudar a comunidade

2-) Como a arte pode ser utilizada para transformar o lixo em algo útil e estético
As pessoas elas pega o lixo e recicla elas transformar o lixo e lixo e arte como um quadro pra ser estético.

4-) fale sobre o projeto
O projeto fala sobre que ter que reciclar o lixo arte lixo na escola foi apresentando sobre a reciclagem passaram um filme que fala sobre que o lixo viram uma arte muito bonita dar pra reciclar o lixo nos rios com o rio negro

FORONI

APÊNDICE G – Entrevista com a estudante 07.

06/03/25

Nome: Mirella Vitória.
 Série: 5º ano B.

A partir do assunto Arte e Reciclagem, que você estudou, o que você assimilou sobre o assunto?

Lixo - O lixo pode ser usado para fazer várias coisas úteis, reciclar, mas... também pode ser bem prejudicial ao meio ambiente.

Arte - Arte pode ajudar na construção de várias coisas no mundo, inclusive na reciclagem.

Que pode ser feito - As pessoas podem parar mais de jogar lixo em lugares indesejados e aprenderem a reciclar as coisas que ainda podem ser utilizadas.

2. Como a arte pode ser utilizada para transformar o lixo em algo útil e estético?

A arte pode ser utilizada como inspiração para a reciclagem, as pessoas podem pesquisar formas legais de fazer a reciclagem, usando tanto a internet como a arte.

4. Fale sobre o projeto.

O bairro do Educando é um bairro que tem uma quantidade um pouco grande de lixo, o projeto vem bastante para falar sobre a reciclagem e a diminuir a quantidade de lixo.

Credeal

APÊNDICE H – Entrevista a estudante 08.

Nome: Jéssica da Silva Gomes ♥
 Série: 5º3

A partir do assunto arte e Reciclagem, que você estudou, o que você assimilou sobre o assunto:

lixo - lixo pode ser transformado em alguma coisa tipo arte - arte pode ser cultura, desenho, canto, agricultura e que pode ser feito.

Pode ser transformado em garrafa, lata, folha, e etc... mas depende do lixo que vai ser transformado.

2. Como a arte pode ser utilizada para transformar o lixo em algo útil e útil?

Cartão de arte pode ser transformado em pintura, cultura, e pessoas de papéis pode ser transformado em outras coisas.

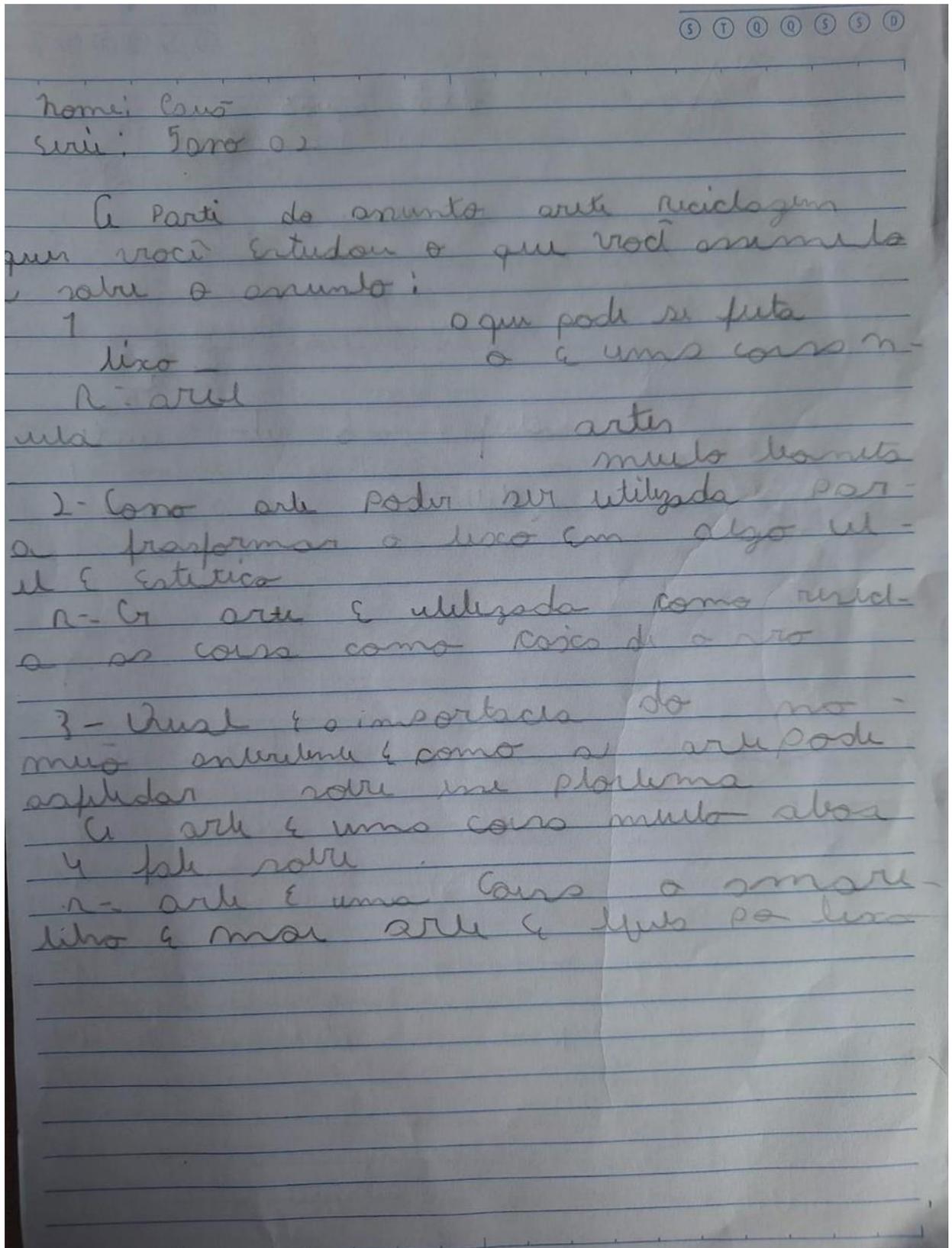
3. Qual é o impacto do lixo no meio ambiente e como a arte pode ajudar sobre esse problema?

As pessoas tem que parar de jogar lixo onde viver tem vivo isso ajuda o meio ambiente.

4. fale sobre projeto.

Projeto desenvolvido na escola, estudamos sobre arte e reciclagem, apresentamos de filme sobre o lixo. Reciclar é fazer arte. Na prática fizemos a reciclagem do lixo na escola, transformando em lata de ovo.

APÊNDICE I – Entrevista com o estudante 09.



APÊNDICE J – Entrevista com o estudante 10.

nome: Jander
Série: 5^o3

A partir do assunto Arte e Reciclagem, que você estudou, o que você quis dizer sobre o assunto

Lixo - pode ser transformado em plástico

Arte - muito legal

O que pode ser feito: Reciclar garrafa pet

2 - Como a arte pode ser utilizada para transformar o lixo em algo útil e estético?
utilizar algum de casa, tampa de garrafa pet, isopor.

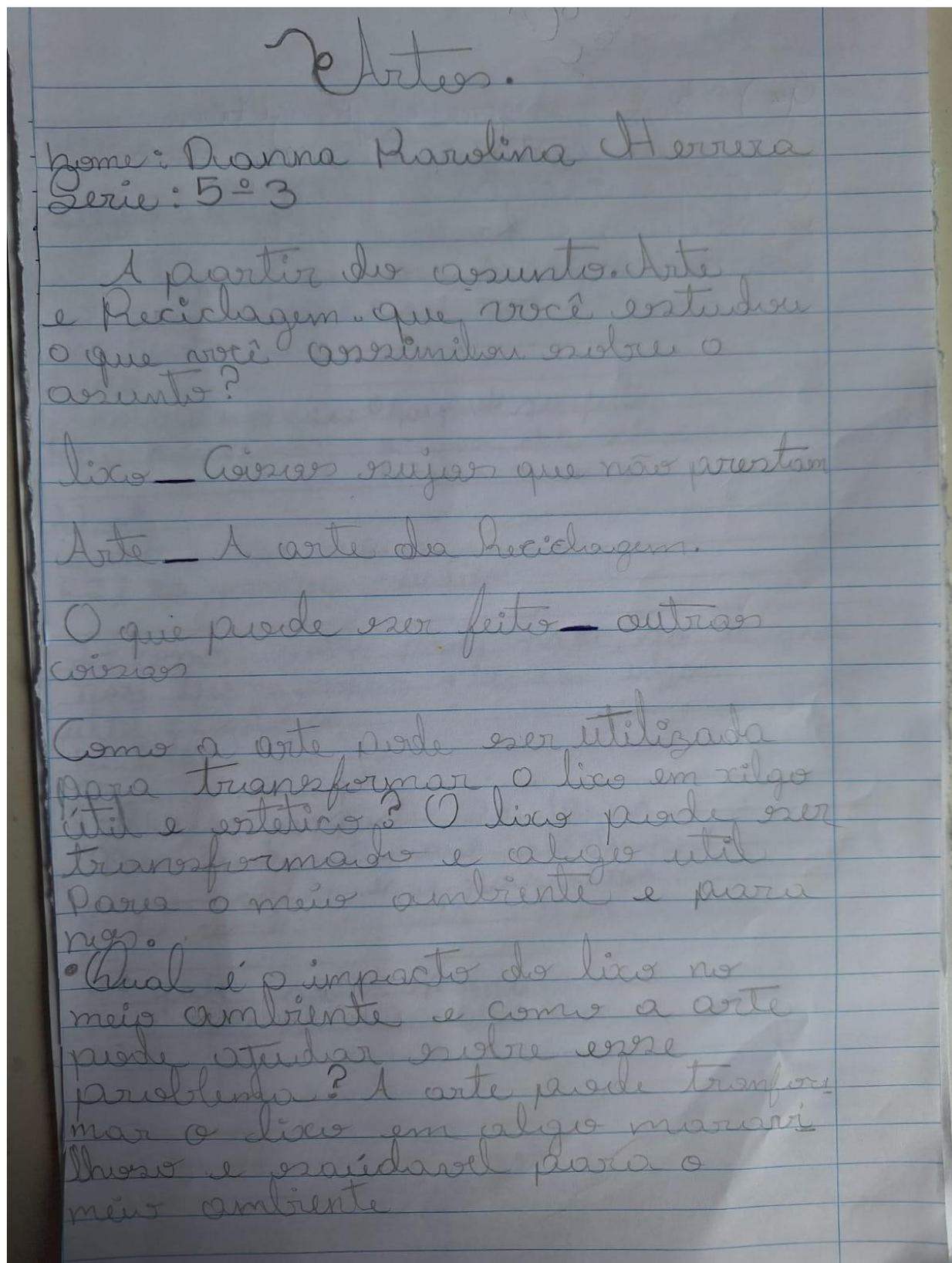
3 Qual é o impacto do lixo no meio ambiente e como a arte pode ajudar sobre esse problema?

colocar lixo maiores e mais comião de lixo.

4º fale sobre o projeto

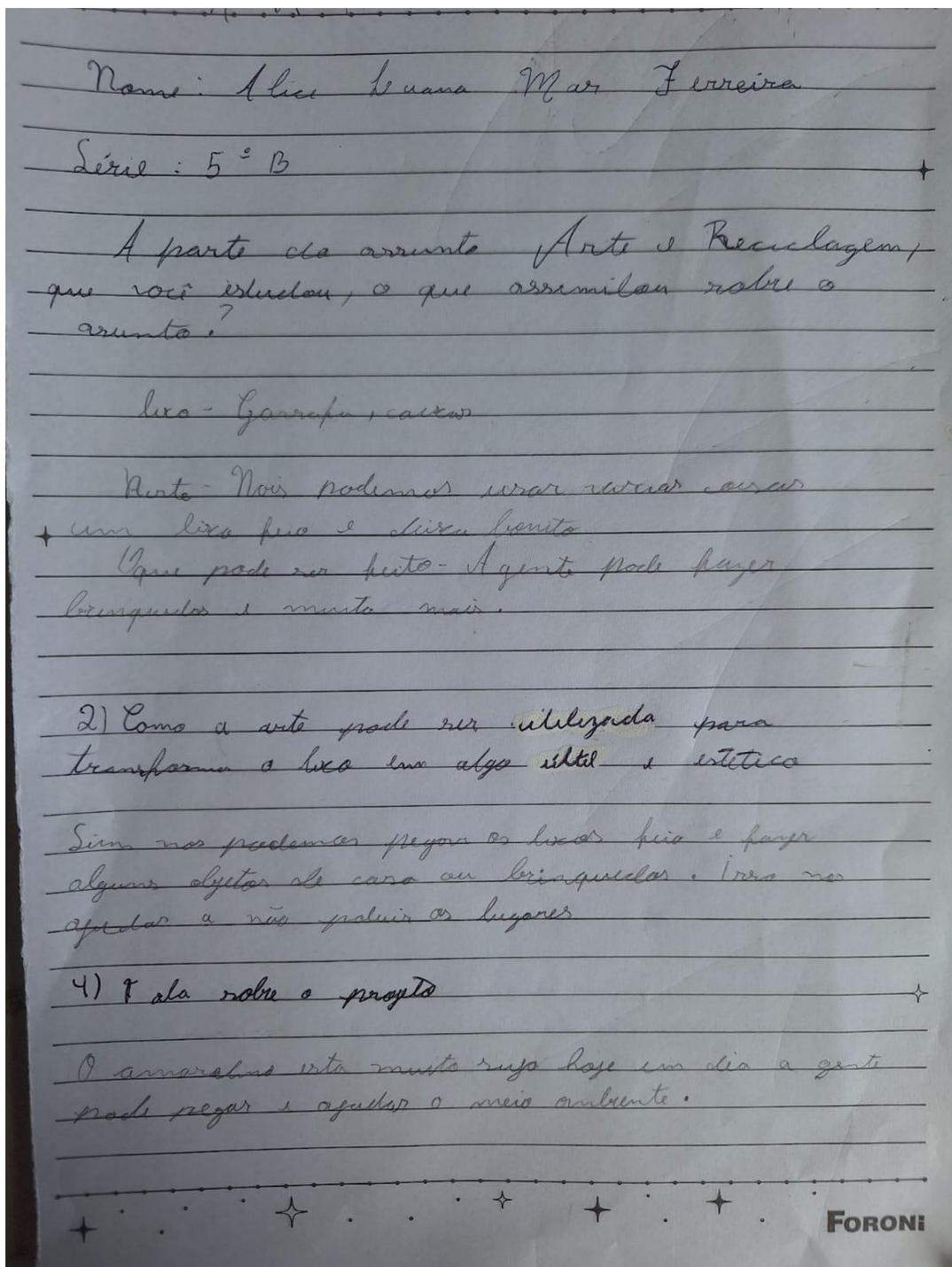
Eu aprendi muita coisa e entendi que a reciclagem não é reciclagem arte, arte reciclagem

APÊNDICE K- Entrevista com a estudante 11.



4º) Sobre o Projeto,
No meu bairro tem reciclagem,
a gente recicla e fazemos
museus, e fazemos arte com o
plástico.

APÊNDICE L – Entrevista com a estudante 12.



ANEXOS

ANEXO A – Autorização da Direção da Escola para o uso do Espaço Escolar.

DECLARAÇÃO

Eu, JOSIANE COSTA DE SOUSA, brasileira, solteira, portador do RG Nº 0835307-7, CPF Nº 336527322-00, **Gestor** da ESCOLA ESTADUAL MACHADO DE ASSIS, autorizo a **Professora SUSY AZEVEDO FLEURY SANTOS**, CPF Nº 848.295.322-20, mestranda do curso de **Mestrado Profissional em Artes Visuais - PROFARTES**, pela Universidade Federal do Amazonas UFAM e Universidades Associadas, a usar o espaço físico da Escola Estadual Machado de Assis, com os estudantes do 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS Ciclo II, para a realização do projeto **Práticas Artísticas: criar com reciclados no espaço escolar**.

Manaus, 13 de março de 2025.


Josiane Costa de Sousa
Gestora
Portaria GS 1.039/19
EETI Machado de Assis

.....
ASSINATURA DO GESTOR DA ESCOLA
Portaria Nº GS 1.039/19

ANEXO B – Comunicação de Aprovação do Cadastro da Escola – Plataforma Brasil

PLATBR – Comunicado de Aprovação de Solicitação de Cadastro de Instituição



Caixa de entrada



Equipe Plata... 25/11/2024



para mim ▾

Prezado (a) Sr.(a) SUSY DE AZEVEDO FLEURY SANTOS,

Informamos que sua Solicitação de Cadastro de Instituição foi aprovada.

Dados da Instituição:

CNPJ: 01.364.146/0001-89

Nome da Instituição: CONSELHO ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL MACHADO DE ASSIS

Atenciosamente,

Plataforma Brasil

<http://plataformabrasil.saude.gov.br>

ANEXO C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para crianças, adolescentes ou legalmente incapazes.

O(a) seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado PRÁTICA ARTÍSTICA: CRIAR COM RECICLADOS NO ESPAÇO ESCOLAR. A pesquisadora responsável é a mestrandia Susy de Azevedo Fleury Santos, sob a orientação do Professor Doutor Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos. O projeto em como objetivo: Analisar como a utilização de materiais reciclados em práticas artísticas no espaço escolar pode fomentar a criatividade, a conscientização ambiental e a responsabilidade socioambiental dos estudantes.

O convite feito ao(a) seu(sua) filho(a) ocorre porque ele(a) estuda na escola selecionada e está cursando o Ensino Fundamental, ciclo II Anos Iniciais. O(a) Sr(a) tem plena liberdade de recusar a participação do seu(sua) filho(a) ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que ele(a) recebe neste serviço. Caso aceite, a participação do seu(sua) filho(a) consiste em estar presente em uma aula convencional, responder um questionário para verificar se houve entendimento no processo de reciclagem conforme o objetivo proposto. A pesquisa se dará no espaço escolar da Escola Estadual Machado de Assis.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) poderá dispor de tempo para que possa refletir sobre a participação do seu filho(a), consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-lo(a) na tomada de decisão livre e esclarecida. Garantimos ao(a) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica.

O(A) Sr(a), pode entrar em contato com a pesquisadora responsável Susy de Azevedo Fleury Santos a qualquer tempo, para informação adicional através do telefone: (92) 9449-8399, dependendo da necessidade da pesquisa, poderá ser necessário disponibilizar meio de contato de fácil acesso, pelo participante da pesquisa.

O(A) Sr (a). Também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente.

O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E- mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a), e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a)

(nome completo do menor de 18 anos), aluno(a) da Escola Pública Machado de Assis, participe desta pesquisa.

Manaus, 00 de 00000 de 2024.

Assinatura do Responsável Legal

Assinatura da Pesquisadora Responsável